

**Na COP30, diálogo socioambiental pela Paz: “não mais domínio, mas relação respeitosa com todos os seres”**



O diálogo é o instrumento que nos permite avançar na construção social. Daí a importância do Painel “Diálogo socioambiental pela Paz: adaptação e transição justa”, realizado na Zona Azul da COP30 na manhã do dia 13 de novembro de 2025.

**Diálogo entre diversos atores sociais**

Um diálogo entre a Igreja católica, representada pelo arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Ulirch Steiner, o diretor do Departamento de Ecologia Integral da Conferência Episcopal Espanhola, padre Eduardo Agosta, e a secretária da Pontifícia Comissão para América Latina, Emilce Cuda, a universidade, com a presença de Juliano Assunção, do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e os empresários Ana Cabral, presidenta de Sigma Lithium, e José Luis Manzano, presidente de Integral Capital.

Se faz necessário reconhecer que as mudanças climáticas são um sinal de que temos perdido relação com a verdadeira essência da humanidade, em palavras do presidente da Fundação para a Equidade nos Mercados Ambientais, Patricio Lombardi, organizador do evento. Ele, que fez um chamado escutar, refletir, nos reconectar, destacou a importância do Acordo de Paris e sua relação com Laudato si’, incidindo no Artigo 12 do acordo, que demanda “cooperar para tomar medidas, conforme apropriado, para ampliar a educação, a formação, a sensibilização do público, a participação do público e o acesso do público a informação sobre as mudanças climáticas, reconhecendo a importância dessas etapas para ampliar as ações previstas”.

Um painel, como o realizado, possibilita o diálogo social, fundamento da Doutrina Social da Igreja, segundo salientou Emilce Cuda. A secretária da PCAL. Ela recordou as palavras de Papa Leão XIV, que diz que “para desarmar as palavras, para chegar à paz, temos que dialogar”. Daí a necessidade de desarmar as palavras como única forma de resolver o conflito, que a teóloga argentina considera a base do diálogo social, que “não é um diálogo entre amigos, é um diálogo entre representantes de partes organizadas de uma sociedade para poder chegar a um acordo que sempre é aberto, negociado”, uma necessidade diante da situação social e ambiental atual que “está em risco de chegar a um ponto crítico”.

**Diálogo sem escuta é imposição**



O cardeal Steiner partiu da ideia de que “diálogo é sempre uma escuta”, fazendo um chamado a “sermos escutadores, escutadoras, para podermos devagar ir percebendo qual é a razão de fundo que nos move e que nos dá horizonte da compreensão da nossa vida, mas também da nossa fé”. Por isso, “diálogo sem escuta não é diálogo, é imposição de ideologias ou de ideias”, algo que demanda se ouvir, porque “é na escuta que a esperança se faz presente, é no ouvir que a esperança vai devagarinho surgindo no horizonte das nossas compreensões”.

O cardeal, inspirado em Romano Guardini, refletiu sobre a dimensão relacional, a necessidade de estar a serviço, se superar a atitude de posse. Ele refletiu sobre as relações com o meio ambiente, apostando na “obrigação de levantar a bandeira da esperança para que essas relações possam ser mais condizentes com o que pede a própria natureza”. Frente a isso, “outra modalidade de saber, que não observa, mas analisa, já não se emerge no objeto, mas o agarra e o destrói”. O cardeal Steiner demanda uma ética “não mais do domínio, mas de uma relação condizente, respeitosa com todos os seres”.

O arcebispo de Manaus refletiu sobre a necessidade de levar em consideração os pobres, aqueles que mais estão sofrendo com as mudanças climática, que no Brasil são os povos indígenas. Diante disso, o presidente do Conselho Indigenista Missionário disse que “nós queremos ser para eles um sinal de esperança”, dado que eles são sinal de esperança em consequência do seu modo harmônico de convivência com o meio ambiente. Por isso, a necessidade de levar em conta que “Jesus nos possibilita um outro modo de relação, que é samaritano, que é fraterno, que é consolador, que é de uma fraternidade universal”.

### **Necessidade de conversão**

O problema climático é algo que goza de convicção científica desde 1987, segundo Eduardo Agosta. Ele mostrou a demora para chegar em decisões políticas, vendo como uma das causas do atual fracasso o fato de não levar em conta o moral e o ético que aparece em *Laudato si'*. Ele reconhece a existência de soluções técnicas, mas denuncia a falta de vontade política para enfrentar aquilo que não gostamos, dada a necessidade de conversão para alcançar a mudança. Junto com isso, a falta de consciência de pertença a uma fraternidade humana, que habita uma casa comum, com uma dívida climática a pagar.

Para isso demanda abraçar a ecologia integral imanente, superando o pensamento fragmentado, ver o clima como a base de tudo o que coloca em risco a dignidade humana e a vida de muitas pessoas; ver o território como lar e não como recurso; fomentar a transição justa; assumir a opção preferencial pelos pobres, que sofrem a maior parte das consequências das mudanças climáticas. Por isso, Agosta demanda mais alma para assumir de verdade o Acordo de Paris.

A universidade é espaço de avanços científicos, também em tudo o que tem a ver com as mudanças climáticas, um problema a ser tratado de maneira conjunta, segundo Juliano Assunção, dado que ele afeta a todos nós e que demanda uma ajuda para com aqueles que mais sofrem. Daí a necessidade de justiça climática, sobretudo para com os países mais pobres, com quem o Planeta tem uma maior dívida ecológica. Por isso a necessidade de criar meios para que as pessoas consigam viver melhor, defendeu o professor brasileiro.

### **Todos sentados na mesa do diálogo**

O grande desafio é estabelecer diálogos com aqueles que participam na tomada de decisões, com os empresários. Isso, porque segundo lembrou Emilce Cuda, recordando as palavras de Papa Francisco, “não haverá justiça social até que todos não estejam sentados à mesma mesa da tomada de

decisões, não para contar seus dramas, mas para decidir”, como único caminho para a paz, que é consequência do diálogo social.

Daí a importância da presença do mundo da empresa no evento. José Luis Manzano recordou o chamado de Papa Francisco aos empresários a assumir sua responsabilidade, a escutar os trabalhadores. Ele refletiu sobre a nova realidade planetária, marcada pela Inteligência Artificial, que demanda um grande consumo energético, que leva a assumir que o que está sendo feito não é suficiente. Uma realidade que demanda uma abordagem integral, com a participação de todos, que leve a incluir essa reflexão nas agendas políticas, como algo que precisa de capital. Para isso, precisa de diálogo, a obrigação de escutar o outro. Junto com o empresário argentino, a empresária brasileira Ana Cabral, que também insistiu no diálogo, uma atitude assumida pela Igreja católica, dada sua liderança moral e seu conhecimento da realidade, da vida das pessoas.

### **Dialogar da vida das pessoas**

Um debate que levou Eduardo Agosta a enfatizar que “a base do diálogo social sempre tem que ser a vida de todas as pessoas”. Isso em uma Amazônia, que Juliano Assunção considera um símbolo, que “nos dá um caminho de convivência, um caminho de diálogo”, algo que faz parte da vida das universidades. Partindo do fato do diálogo ter como base o conflito, José Luis Manzano chamou a encontrar caminhos de unidade, a descobrir a importância do território. É no território onde as ações que são desenvolvidas provocam mudanças que trazem esperança na vida das pessoas, segundo Ana Cabral.

Tudo isso em uma hermenêutica da totalidade, que Papa Francisco apresentou em Querida Amazônia. Na perspectiva do clima, essa hermenêutica deve nos levar a levar em consideração tudo, a ter uma visão de tudo, segundo o cardeal Steiner. Ele chamou a reparar em “alguns elementos que não transformam o todo e não deixam cuidar do todo”, e disse ver na Querida Amazônia um instrumento que pode nos ajudar muito na questão das mudanças climáticas. Daí seu pedido: “Tirem as mãos da Amazônia. Estão depredando a Amazônia. E não são os Amazonídeos. Não são os povos indígenas, não são”.

Fonte: CNBB

---

### **CRB Nacional participa do lançamento da campanha “Amazoniza-te” durante a COP30** Por Neusa Santos



A defesa da Amazônia e a mobilização pela ecologia integral foram temas desta quarta-feira, 13 de novembro, no lançamento da campanha “Amazoniza-te”, promovida pela REPAM-Brasil. A iniciativa propõe um compromisso com a proteção da vida, dos territórios e dos povos da região, e reuniu lideranças religiosas, sociais e ambientais durante a COP30, em Belém (PA).



Pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), participaram a presidente, Ir. Maria do Disterro Rocha, a assessora do Setor Missão, Ir. Rosa Elena, a Irmã Leonarda Veiga, a coordenadora da Regional Pará/Amapá, Ir. Analice Pereira Vieira e e tantos outros religiosos e religiosas. A participação reafirma a atuação da Vida Religiosa Consagrada nos debates sobre a defesa da Casa Comum.



O evento ocorreu na sede da CNBB Norte 2 e reuniu bispos, religiosos e religiosas, representantes de organizações sociais e ambientais, artistas e membros de comunidades da Amazônia. Durante a cerimônia, foi apresentada a proposta “Amazoniza-te”, que convida a sociedade a reconhecer a realidade amazônica, seus desafios e a assumir práticas de cuidado e transformação.



A mesa de abertura, “Amazoniza-te: conceito, convivência e engajamento”, contou com Dom Raimundo Possidônio (Diocese de Bragança-PA), Pastor Antonio Victor (Rede Amazonizar), Karol Marques (WWF-Brasil) e a cantora Fafá de Belém, com mediação de Paulo Martins, da comunicação da REPAM-Brasil. Os participantes destacaram a necessidade de ações para enfrentar ameaças aos povos e ecossistemas da Amazônia e a mobilização de diversos setores da sociedade.

Com sua presença no lançamento da campanha, a CRB Nacional reforça seu compromisso com pautas socioambientais e com a construção de respostas coletivas para a Amazônia. A campanha “Amazoniza-te” apresenta um convite à conversão ecológica e ao engajamento comunitário, orientando ações voltadas à região e à defesa da Casa Comum.

Fonte: CRB

---

## **Gentileza: o segredo para transformar o ambiente no trabalho**

***Livro "Gentileza no Trabalho: conciliando sua vida pessoal com a profissional" busca inserir esse importante valor como primordial nas relações profissionais***

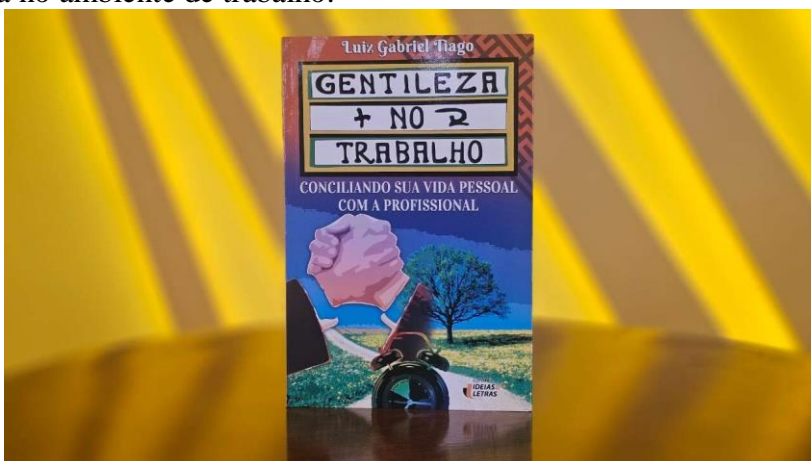
Escrito por Beatriz Nery

Em um mundo corporativo cada vez mais competitivo e movido pela pressão por resultados, o escritor e palestrante Luiz Gabriel Tiago, conhecido como Sr. Gentileza, propõe uma revolução silenciosa de devolver a humanidade às relações profissionais.



*Kay A/peopleimages.com/Adobe Stock*

Seu livro *"Gentileza no Trabalho: conciliando sua vida pessoal com a profissional"*, publicado pela Editora Ideias & Letras, procura trazer aos leitores um redescobrimto do poder transformador da empatia no ambiente de trabalho.



*Mariana Joffre/A12*

*"O homem do futuro é o homem gentil"*, recorda o autor, inspirando-se na famosa frase de José Datrino, o Mestre Gentileza.

A obra parte de uma constatação simples e provocadora de que vivemos o auge da falta de ética e cordialidade nas relações. Tiago afirma que *"só conquistará o sucesso contínuo quem conduz suas relações com empatia, respeito e atitudes superpositivas"*. Para ele, ser gentil é diferente de ser apenas educado, é ter consciência do impacto que cada gesto tem sobre o outro.

O autor aponta um desafio real enfrentado por empresas e profissionais: a falta de preparo emocional para lidar com pessoas. Segundo o Sr. Gentileza, é comum ver *"o pessoal do front, o cartão de visitas da empresa, mal treinado e pouco desenvolvido para receber justamente o mais importante: o cliente"*. Sua proposta é criar um novo comportamento baseado na solidariedade e na cordialidade, sem perder de vista a rentabilidade.

Tiago, que já recebeu o Prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia por seu programa *"Gentileza no Trabalho – A Ferramenta do Século XXI"*, acredita que o sucesso profissional depende de uma *"revolução interna"* em cada trabalhador.

*"Torço para que o cenário mude e possa haver uma transformação dentro de cada um. Que os resultados sejam motivados pelo amor e pela dedicação espontânea de todos nós que precisamos de trabalho"*.

Fonte: A112.com

---

## **Em gesto concreto, Diocese de Caxias do Sul destina R\$ 80 mil para ajudar vítimas de tornado no Paraná**

*Diante da situação de emergência vivida pela comunidade paranaense, a Diocese de Caxias do Sul decidiu enviar os recursos como um gesto de solidariedade e amizade, retribuindo o apoio que também recebeu de todo o Brasil*

A Diocese de Caxias do Sul realizou, na quarta-feira, 12 de novembro, a doação de R\$ 80 mil para a Cáritas Nossa Senhora de Belém da Diocese de Guarapuava, no estado do Paraná. O valor será utilizado para o atendimento emergencial às pessoas atingidas pelo tornado que atingiu a região e, sobretudo, a cidade de Rio Bonito do Iguaçu, em 07 de novembro. O fenômeno deixou vítimas fatais, feridos e centenas de famílias desabrigadas, gerando grande comoção em todo o Brasil.

O valor repassado é fruto do saldo restante da campanha de arrecadação realizada no mês de maio de 2024, destinada a ajudar as vítimas das enchentes nos municípios da Diocese de Caxias do Sul. Depois do atendimento de todas as demandas na região na época, um valor permaneceu na conta voltada ao atendimento dos desabrigados para futuras necessidades.

Diante da situação de emergência vivida pela comunidade paranaense, a Diocese de Caxias do Sul decidiu enviar os recursos como um gesto de solidariedade e amizade, retribuindo o apoio que também recebeu de todo o Brasil no momento de dificuldade, em 2024. O valor foi enviado diretamente à Cáritas Diocesana de Guarapuava, que coordena o atendimento às famílias em Rio Bonito do Iguaçu.

### **Colaboração:**

As doações podem ser feitas via PIX, pela chave CNPJ: **48791935/0001-60**. O destinatário pix é: **CÁRITAS NOSSA SENHORA DE BELÉM DA DIOCESE DE GUARAPUAVA**.

*Foto: Roberto Dziura Jr/AEN - Gov do Paraná*

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

---

## **II Romaria Infantojuvenil da Mãe Peregrina de Schoenstatt reúne famílias, crianças e jovens em Porto Alegre**



Neste domingo, 9 de novembro de 2025, o Santuário de Schoenstatt de Porto Alegre foi ponto de encontro de fé, devoção e alegria, reunindo famílias, crianças e jovens que caminharam com a Mãe de Deus na II Romaria Infantojuvenil da Mãe Peregrina de Schoenstatt.

Com amor e entusiasmo, os peregrinos levaram as duas Imagens da Mãe Peregrina Auxiliar, que representam as comunidades da Arquidiocese de Porto Alegre e da Diocese de Novo Hamburgo, além das Imagens Peregrinas Infantojuvenis.

Vindos de diversas paróquias da Arquidiocese de Porto Alegre e da Diocese de Novo Hamburgo, os fiéis transformaram as ruas em um verdadeiro caminho de oração e louvor. A procissão saiu do Santuário, na Rua Carajá, e percorreu a Rua Chavantes, a Praça João Bergmann e as ruas Pereira Passos e Guaiaçuru, retornando ao ponto de partida — o Santuário Tabor Maria Coração da Igreja.

Durante o percurso, o Terço foi rezado com profunda devoção, intercalado por cânticos conduzidos pela Ir. M. Eliane Cunha e por momentos de bênção. Nas praças, o Pe. Adilson Corrêa da

Fonseca, pároco da Paróquia Menino Jesus de Praga, de Porto Alegre, acolheu e abençoou os frequentadores, que receberam com emoção a presença terna da Mãe e Rainha e de seu Filho Jesus.

O clima de fé e comunhão marcou todo o trajeto, transformando o dia em uma verdadeira experiência de graça e esperança. Os fiéis puderam renovar sua confiança filial, caminhando com alegria ao lado da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

A missionária da Campanha da Mãe Peregrina, Leocádia Clara, partilhou sua experiência: “Foi muito emocionante poder participar da II Romaria Infantojuvenil em Porto Alegre e ver o quanto é importante para a formação catequética das crianças que lá estavam. Caminhar com a Mãe desperta um sentimento filial que aquelas crianças jamais esquecerão.”

O ponto alto da Romaria foi a Santa Missa, presidida pelo Pe. Bruno Eskopinski e concelebrada pelo Pe. Adilson Corrêa da Fonseca.

Em sua homilia, Pe. Bruno refletiu sobre o Evangelho do dia, que celebra a Dedicção da Basílica do Latrão, recordando o caminho de fé e o zelo constante que cada cristão é chamado a ter por Deus. Destacou que cada pessoa é também um verdadeiro templo de Deus, habitado por Sua presença viva.

Ao encerrar, o sacerdote dirigiu-se especialmente aos jovens, recordando um momento de sua infância em que ouviu, pela primeira vez, o sentido profundo da Aliança de Amor com Maria, segundo as palavras do Pe. José Kentenich. Ele partilhou: A Aliança de Amor é uma troca de corações. Quando entregamos a Maria o nosso coração, Ela nos dá em troca o Seu — um coração perfeito, puro e imaculado. O meu, às vezes, é como uma capelinha quebrada, precisando de restauro. Mas Ela o acolhe e o transforma.

Com fé, Pe. Bruno concluiu sua reflexão dizendo: “*Queremos pedir hoje, na Santa Missa da Romaria Infantojuvenil da Mãe Peregrina de Schoenstatt, a graça de sermos, como diz São Paulo, templos vivos, santuários do Altíssimo, morada de Deus. Maria é o caminho mais rápido e mais seguro para chegar a Jesus — e Ela fará esse grande milagre acontecer em nossas vidas.*”

Os jovens da II Romaria Infantojuvenil compartilharam suas experiências e sentimentos vividos durante o evento: “A romaria foi uma experiência muito especial para mim. Senti-me muito feliz em poder participar e fazer parte dessa família de Schoenstatt.

O Santuário é um lugar maravilhoso, que transmite uma paz interior enorme e sempre me faz sentir acolhida. Além disso, fiz novas amizades que tornaram o momento ainda mais especial.” — *Milena Welter, 15 anos, Paróquia São Pedro Apóstolo – Ivoiti/RS*

“A II Romaria Infantojuvenil foi um momento muito especial, em que senti que nos aproximamos ainda mais de Jesus por meio da Mãe e Rainha.” — *Beatriz Branco Germany, 16 anos, Paróquia Menino Jesus de Praga – Porto Alegre/RS*

“Participar da romaria e da Santa Missa à sombra do Santuário foi um momento de agradecer, renovar a fé e entregar o que ainda virá. Estar no Santuário de Schoenstatt é como se colocar no colo de Maria: é doar um pouco do tempo, estar em família e com Cristo na missa.”

— *Vagner Finger, 21 anos, Paróquia São Pedro Apóstolo – Ivoiti/RS*

Texto e fotos: Márcia Kazumi / Pascom Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

---

### **Papa inaugura ambulatório destinado aos pobres no Vaticano**

Sob a Colunata, abre a nova estrutura da Esmolaria Apostólica para ampliar os serviços de saúde destinados aos pobres, com um serviço de radiologia para diagnosticar rapidamente as patologias mais comuns de quem vive nas ruas.

*Vatican News*

Nasce nesta sexta-feira, 14 de novembro, o Ambulatório São Martinho, sob a Colunata de São Pedro, dez anos após a abertura do Ambulatório Mãe da Misericórdia e às vésperas do Dia Mundial dos Pobres, que será celebrado no domingo, 16 de novembro. O Papa Leão XIV, ao retornar da Universidade Lateranense, inaugurou o novo espaço.

Trata-se — conforme comunicado do Dicastério para o Serviço da Caridade — de duas novas salas equipadas com tecnologia de ponta e do novo serviço de radiologia, que permitirá, graças a um aparelho de raios X de última geração, diagnosticar de forma rápida e precisa pneumonias, fraturas ósseas, tumores, doenças degenerativas, cálculos e obstruções intestinais — condições frequentemente negligenciadas em quem vive na pobreza. O diagnóstico precoce dessas patologias possibilitará o início

imediatos de tratamentos adequados, contribuindo para melhorar a qualidade de vida de quem não tem nada.

Nos pobres, o rosto de Jesus

Uma estrutura realizada em colaboração com a Direção de Saúde e Higiene do Governatorato da Cidade do Vaticano, que permite um acompanhamento completo das pessoas que solicitam assistência. Lugares onde se acolhe e se cuida, devolvendo assim a dignidade aos pobres que batem à porta da Esmolaria, necessitados “nos quais não vemos um sem-teto, um pobre, mas o rosto de Jesus”, destacou o cardeal Konrad Krajewski, esmoleiro de Sua Santidade.



*Médicos voluntários com o Papa no Ambulatório São Martinho (@Vatican Media)*

Assistência médica gratuita

O Ambulatório São Martinho se soma ao Ambulatório Mãe da Misericórdia, que oferece diariamente assistência médica gratuita àqueles que vivem em situação de indigência, exclusão social ou dificuldade, seguindo diretamente os princípios do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja.

No ambulatório da Esmolaria Apostólica, são prestados, de forma totalmente gratuita, mais de 2 mil atendimentos médicos por mês, graças ao trabalho de 120 voluntários — médicos, enfermeiros e técnicos de saúde. Os pobres atendidos são cerca de 10.000, de 139 nacionalidades diferentes. Até hoje, foram oferecidos gratuitamente aos mais necessitados 102.060 atendimentos médicos e distribuídas 141.200 embalagens de medicamentos.



*Papa no Ambulatório São Martinho sob a Colunata de São Pedro (@Vatican Media)*

Graças aos dois ambulatórios, será possível continuar garantindo aos pobres consultas médicas gerais e especializadas, atendimentos odontológicos, exames de sangue e radiológicos, além da doação de próteses dentárias removíveis, óculos e aparelhos auditivos. Por fim, os medicamentos prescritos serão entregues diretamente nas mãos de quem deles precisa, sempre de maneira completamente gratuita.

Fonte: Vatican News

---

### **Leão XIV à Universidade do Papa: promover excelência científica em favor da prática pastoral**

Na inauguração do ano letivo da Universidade Lateranense, em Roma, Leão XIV falou desde a história que une a instituição aos Bispos de Roma, à missão orientada ao magistério petrino e às dimensões na formação ligadas à fraternidade, ao bem comum e à preparação teológica, bíblica ou jurídica, às vezes carente de reconhecimento, inclusive na comunidade eclesial diante da "ideia de que

a pesquisa e o estudo não servem a propósitos da vida real, que o que importa na Igreja é a prática pastoral".

*Andressa Collet - Vatican News*

O Papa Leão XIV se dirigiu à Pontifícia Universidade Lateranense na manhã desta sexta-feira (14/11) para inaugurar o ano letivo 2025/2026 - o de número 253 desde a fundação da "Universidade do Papa", adjacente à Basílica de São João de Latrão, em Roma. Na Aula Magna, o Pontífice encontrou de autoridades eclesiais e acadêmicas a estudantes e funcionários da instituição para, juntos, recordar "com gratidão para a longa história que nos precede", disse ele em discurso, mas "também voltados para a missão que nos aguarda" no futuro.

A história que une os Bispos de Roma com a Lateranense

Entre as instituições acadêmicas, continuou Leão XIV, a Universidade Lateranense tem um vínculo especial com o Sucessor de Pedro desde as origens, quando "em 1773, Clemente XIV confiou à escola de teologia do Colégio Romano ao clero secular, solicitando que a instituição dependesse do Papa para formar seus presbíteros". A partir dali, "todos os Pontífices sucessivos mantiveram e fortaleceram uma relação privilegiada com aquela que se tornaria a atual Universidade Lateranense", explicou o Pontífice ao citar alguns "dos veneráveis Predecessores" que estabeleceram estruturas ativas até hoje, como o Beato Pio IX, Leão XIII, Pio XII, São João XXIII, São Paulo VI, São João Paulo II, Bento XVI e Papa Francisco.



*Em discurso, o Papa Leão XIV abordou sobre a missão da Universidade Lateranense (@Vatican Media)*

O próprio Pontífice argentino, acrescentou Leão XIV, "quis instituir dois ciclos de estudos: em Ciências da Paz e em Ecologia e Meio Ambiente", temas que "são parte essencial do recente Magistério da Igreja, o qual, estabelecida como sinal da aliança entre Deus e a humanidade, é chamada a formar agentes de paz e justiça". Ao longo dos anos, disse ainda o Papa, eles devem "assumir uma conformação institucional mais definida": "peço, portanto, à minha Universidade que continue a desenvolver e fortalecer em nível inter e trans-disciplinar esses dois ciclos de estudos e, se necessário, a integrá-los com outros programas".

A urgente necessidade de pensar a fé

Leão XIV, então, direcionou o discurso para a missão da universidade que, "diferentemente de outras ilustres instituições acadêmicas, também romanas, não tem um carisma do fundador a ser preservado, aprofundado e desenvolvido, mas sua peculiar orientação é o magistério do Pontífice" e o próprio trabalho da Cúria Romana. Uma reflexão acadêmica que "inspirada pelo carisma petrino, abrese a perspectivas interdisciplinares, internacionais e interculturais" desenvolvidas nas faculdades e institutos presentes na sede de Roma e também externamente, como também nos 28 institutos associados aos continentes da Europa, Ásia e América, "expressão da riqueza de culturas e experiências e, ao mesmo tempo, da busca de unidade e fidelidade ao ensinamento petrino".

*"Caros amigos, hoje temos urgente necessidade de pensar a fé, para poder adaptá-la aos cenários e desafios culturais atuais, mas também para combater o risco de um vazio cultural que, em nossa época, está se tornando cada vez mais perverso."*

Para tanto, comentou Leão XIV, a Faculdade de Teologia é chamada a refletir "sobre o depósito da fé e a fazer emergir dele a beleza e a credibilidade nos diferentes contextos contemporâneos", encorajando a busca de Deus sobretudo "diante das tragédias e da pobreza de nosso tempo". O estudo

da Filosofia também tem um compromisso importante, disse o Papa, "especialmente considerando a atitude por vezes derrotista que caracteriza o pensamento contemporâneo", que "deve ser voltado à busca da verdade por meio dos recursos da razão humana, aberta ao diálogo com as culturas e, sobretudo, com a Revelação Cristã". Por sua vez, as faculdades jurídicas, de Direito Canônico e Civil, também são chamadas a "estudar em profundidade os processos administrativos, um desafio urgente para a Igreja".

A formação com fraternidade, bem comum e excelência científica

O Papa, então, reforçou sobre a importância da Universidade Lateranense ter "os olhos e o coração voltados para o futuro" e de se lançar "nos desafios contemporâneos", especialmente por três distintas dimensões. A primeira é enaltecer a formação acadêmica através da *reciprocidade* e da *fraternidade*. Diante do "fascínio do individualismo" para uma vida bem-sucedida, da "promoção de si mesmo" e da "primazia do eu", comentou o Pontífice, "crescem os preconceitos e as barreiras em relação aos outros, especialmente àqueles que são diferentes", multiplicando "incompreensões e conflitos". Leão XIV, então, diante de uma universidade "enriquecida pela presença de estudantes, docentes e funcionários dos cinco continentes", pede para cultivar "a reciprocidade por meio de relações", fomentando comunhão e intercâmbio de culturas.



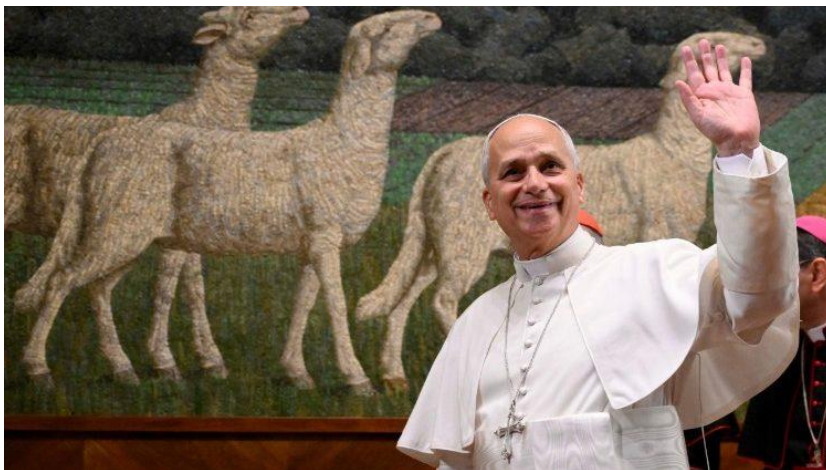
*O Papa foi ouvido por autoridades eclesiais e acadêmicas, estudantes e funcionários (@Vatican Media)*

A segunda dimensão enfatizada pelo Papa é a *excelência científica*, "que deve ser promovida, defendida e desenvolvida". Leão XIV enalteceu a importância da preparação teológica, bíblica ou jurídica, às vezes carente de reconhecimento, inclusive na comunidade eclesial diante da "ideia de que a pesquisa e o estudo não servem a propósitos da vida real, que o que importa na Igreja é a prática pastoral": o risco, alertou ele, é o "de ceder à tentação de simplificar questões complexas para evitar o trabalho de reflexão":

*"A investigação científica e o trabalho de pesquisa são necessários. Precisamos de leigos e sacerdotes preparados e competentes. Por isso, exorto-os a não baixarem a guarda em matéria científica, mas a prosseguirem uma busca apaixonada pela verdade e um envolvimento vigoroso com outras ciências, com a realidade e com os problemas e dificuldades da sociedade. Isso exige que a Universidade tenha docentes preparados, inseridos nas condições – pastorais, jurídicas e econômicas – para se dedicar à vida acadêmica e à pesquisa; que os estudantes sejam motivados e entusiastas, dispostos ao estudo rigoroso. Exige que a Universidade dialogue com outros centros de estudo e de ensino, para que, a partir desta perspectiva inter e transdisciplinar, possam ser seguidos caminhos ainda inexplorados."*

A terceira dimensão, enfim, é direcionada ao *bem comum*. O objetivo do processo educativo e acadêmico, de fato, finalizou o Papa em discurso, "deve ser formar pessoas que, na lógica da gratuidade e na paixão pela verdade e pela justiça, possam ser construtoras de um mundo novo, solidário e fraterno".

*"Faço votos que continuem a sondar o mistério da fé cristã com essa paixão e de sempre se exercitar na academia do diálogo com o mundo, com a sociedade, com os questionamentos e os desafios de hoje. A Universidade Lateranense ocupa um lugar especial no coração do Papa, e o Papa os encoraja a sonhar grande, a imaginar espaços possíveis para o cristianismo do futuro, a trabalhar com alegria para que todos possam descobrir Cristo e, n'Ele, encontrar a plenitude a que aspiram."*



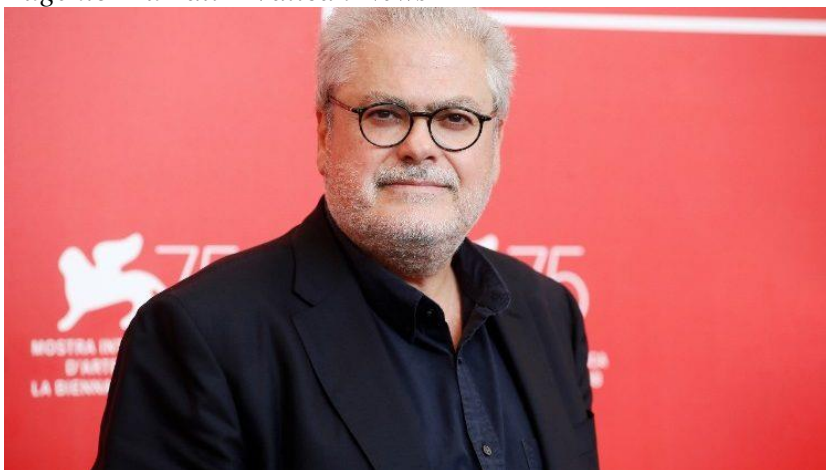
O Papa foi acolhido na Aula Magna da Universidade Lateranense (@Vatican Media)  
Fonte: Vatican News

---

### **Roberto Andò sobre audiência de Leão XIV com os cineastas: os filmes retratam a sociedade**

O diretor, que estará presente este sábado no encontro do Pontífice com os artistas do mundo do Cinema, fala sobre a expectativa por esse momento de intercâmbio e reflete sobre o papel da sétima arte em nossa época

*Eugenio Murralli – Vatican News*



O diretor Roberto Andò ©Andrea Ruffin (©Andrea Ruffin)

A criatividade artística e a missão da Igreja têm um vínculo forte e antigo. O Papa Leão XIV retoma esse diálogo ininterrupto, desenvolvendo-o em uma audiência com o mundo do Cinema, promovida pelo Dicastério para a Cultura e a Educação em colaboração com o Dicastério para a Comunicação e os Museus Vaticanos. "Na Igreja, existe uma perspectiva muito importante e original que", observa o diretor **Roberto Andò**, que estará presente no dia 15 de novembro, "destaca a tarefa delegada pela sociedade à arte, mesmo no gesto do artista, em seu ser incômodo". O cineasta já participou de um encontro com o Papa Francisco em 2023: "Vou com a mesma expectativa de estabelecer um diálogo, com franqueza, com o mesmo desejo espiritual de me libertar das limitações dentro das quais o Cinema é frequentemente discutido."

#### Queda e renascimento

Em uma breve mensagem em vídeo, o Papa Leão XIV mencionou quatro filmes aos quais se sente particularmente ligado: *A Felicidade Não Se Compra* (1946), de Frank Capra; *A Noviça Rebelde* (1965), de Robert Wise; *Gente Como a Gente* (1980), de Robert Redford; e *A Vida É Bela* (1997), de Roberto Benigni. "Se traçarmos um fio condutor entre esses filmes", comenta Roberto Andò, "talvez surja a ideia do Cinema como um lugar onde vivenciamos emocionalmente histórias que nos falam dessa constante queda e renascimento do ser humano."



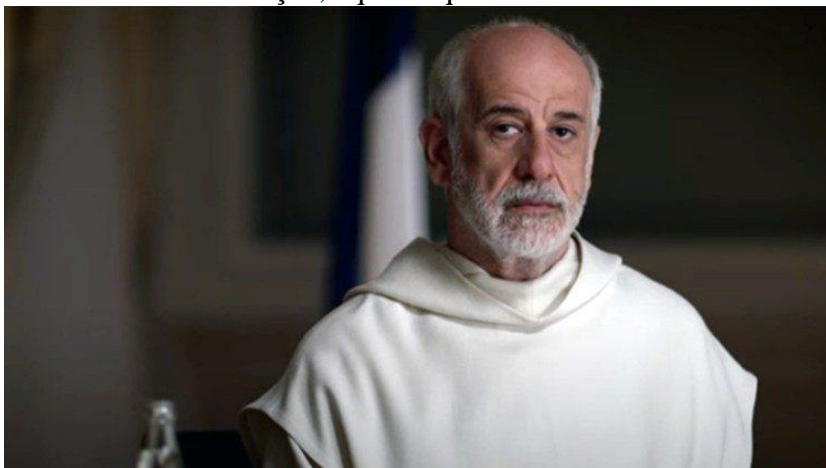
11/11/2025

### **Papa se encontrará com artistas do cinema, de atores a diretores**

A audiência está prevista para sábado, 15 de novembro, às 11h locais, no Palácio Apostólico. Em uma videomensagem, Leão XIV falará sobre os filmes que mais marcaram sua vida, de A ...

Uma história de fragilidade

Na exortação apostólica *Dilexi te*, de Leão XIV, emerge a preocupação da Igreja com os últimos, pois "Deus se mostra solícito com as necessidades dos pobres". Nesse sentido, podemos encontrar pontos de contato com a sétima arte. Para Andò, o Cinema sempre teve a vocação para fazer parte de um discurso social: "Hoje, populações inteiras correm o risco de sofrer uma perda de dignidade, porque vêm de partes do mundo que representam uma disparidade. Acredito que o Cinema deve contribuir nesse sentido e que sempre esteve ligado à ideia de representar aqueles que não conseguem lidar com a situação, aqueles que correm o risco constante de cair no vórtice da sociedade."



*O ator Toni Servillo em uma cena do filme de Roberto Andò "Le confessioni" (As confissões)*

A representação do sagrado

Para o diretor, o sagrado se expressa de várias maneiras. Uma peça recente que ele dirigiu, *Sarabanda*, baseada em um filme de Ingmar Bergman, concentra-se no desespero e na angústia humana: "Mas o que são esses sentimentos, afinal, senão a manifestação de algo que perdemos, ou seja, o sagrado?" E em um dos filmes mais conhecidos de Roberto Andò, *As confissões*, Toni Servillo interpreta um monge cartuxo, um militante da mais pura fé, convidado para uma reunião de cúpula econômica do G8. Aqui também, o sagrado desempenha um papel fundamental: "Ao lado do universo da economia, da onipotência de um certo mundo político que domina e supervisiona os destinos do mundo, um monge silencioso procura agir, com seu próprio método, com certa distância da vida ordinária. É uma fábula, uma parábola para suscitar ideias numa época dominada por um certo tipo de economia dedicada quase exclusivamente à manutenção da riqueza, e não à sua partilha com os desfavorecidos."

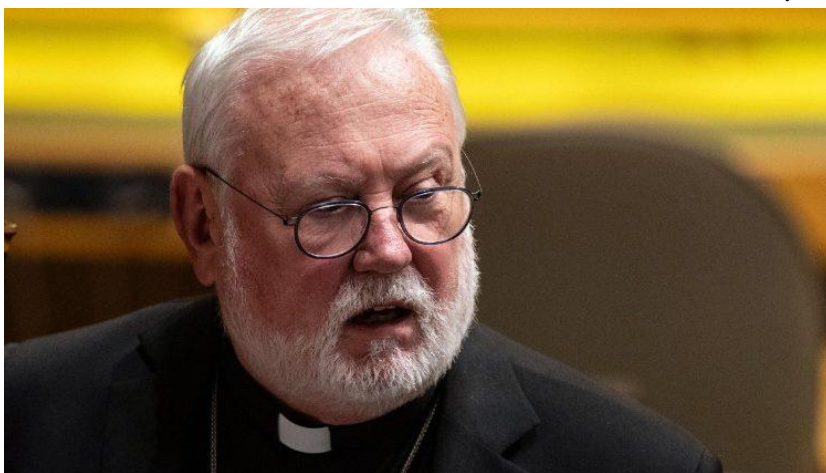


Roberto Andò na audiência do Papa Francisco com os artistas em 2023

O horizonte da paz

"Hoje, o Cinema é certamente mais marginal do que quando Chaplin fez *O grande ditador*", observa Andò, recordando uma época em que esta arte tinha a capacidade, espiritual ainda mais do que técnica, de irradiar por todo o mundo, de se tornar uma mensagem universal. Todavia, mesmo diante da impossibilidade, a décima musa interpreta o espírito da época: "O Cinema experimenta a mesma impotência da política, que já não é capaz de garantir um horizonte de paz e devastou o direito. É uma época de impotência, e não de possibilidade, mas alguns filmes singularmente considerados nos alcançam com sua própria força e nos tocam individualmente, contribuindo para um processo que cada um de nós desenvolve em sua própria mente e consciência." A esperança é que, a partir do diálogo com o Papa Leão XIV, o mundo do Cinema encontre inspiração e novos caminhos. Roberto Andò conclui: "Apesar das minhas dúvidas e dos meus vazios, até mesmo dramáticos, nunca perdi a fé. Vou a este encontro com a máxima abertura. Será uma primeira maneira de conhecer o nosso novo Papa, de ouvir a sua voz, de entender o que ele nos pede e o que ele vê no nosso trabalho."

Fonte: Vatican News



### **Gallagher: é moralmente indefensável construir a paz sobre ameaças de destruição**

Em uma lectio magistralis proferida na Faculdade Teológica da Itália Central, em Florença, o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais reforçou a necessidade de preservar os "princípios da humanidade" no contexto contemporâneo, em que o direito internacional é, frequentemente, "negligenciado e, não raramente, quebrado". Além disso, recorda como, ao final da Idade Média, a Igreja e os Pontífices exortaram para resolver os conflitos, privilegiando o diálogo.

*Edoardo Giribaldi – Cidade do Vaticano*

Um "amontado de escombros" ou um "jardim florido": duas visões que disputam a alma do mundo. São João Paulo II, já em 2000, vislumbrava esse dilema da humanidade.

Hoje, esse risco se renova, alimentado pela ideia "moralmente indefensável e estrategicamente insustentável" de construir a segurança ameaçando a "destruição total". As sombras das armas nucleares continuam a se projetar sobre as consciências, enquanto a luz de um mundo reconciliado

permanece em uma promessa cultivada naquela semente do “perdão corajoso”, que a Igreja preserva e proclama desde a Idade Média até o Papa Leão XIV.

Esses são os riscos e os auspícios expressos pelo arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais, em uma *lectio magistralis*, proferida nessa quinta-feira, 13 de novembro, na Faculdade Teológica da Itália Central, em Florença, com o título “A ameaça nuclear: novos cenários de risco e o compromisso dos cristãos”.

As crises do contexto internacional

O arcebispo inglês – que retornou da viagem realizada ao Sri Lanka na semana passada – começou conectando a ameaça nuclear atual ao 80º aniversário do primeiro teste nuclear no Novo México (EUA) e à “devastação” de Hiroshima e Nagasaki, dos quais, os sofrimentos representam um “aviso duradouro” do potencial “catastrófico” das armas atômicas.

O contexto atual, observou, foi “duramente colocado à prova” por inúmeras crises: a pandemia global, os desastres naturais cada vez mais frequentes, a insegurança alimentar, o aumento da fome, os novos conflitos e a violência espalhada em muitos países.

O equilíbrio do pós-Segunda Guerra foi abalado e a paz hoje “não pode mais ser dada como certa”, até mesmo pelas crescentes “dúvidas” sobre a capacidade da comunidade internacional de manter a estabilidade entre as nações.

A falência da “retórica da ameaça”

“A lógica do confronto e das lutas pelo poder é reforçada, consideravelmente, com a formação também de novas alianças e o recrudescimento da retórica da ameaça, em particular, da ameaça nuclear”, afirmou Gallagher.

O mundo assiste, assim, a “uma forte recuperação e a uma acelerada corrida aos armamentos, acompanhada de renovados esforços, às vezes frenéticos, para expandir os arsenais existentes e as suas capacidades destrutivas”.

A pergunta que surge espontaneamente diz respeito ao significado de tal “retórica da ameaça”, que reflete geralmente em um tipo de relação “danificada”, em que o outro é percebido como perigoso. Diante da incerteza, assume-se instintivamente uma “postura defensiva” que torna ainda mais difícil a comunicação e a reduz a uma demonstração de poder, com o objetivo de intimidar.

Além disso, a informação contemporânea, baseada fortemente em imagens, amplifica tal percepção por meio da representação das capacidades militares. A “postura da ameaça”, derivada do medo pelo outro, pode, portanto, produzir um efeito dissuasivo, aparentemente “eficaz”, mas gera apenas um “equilíbrio do medo e da chantagem”, precário e frágil, sobre o qual é impossível construir relações pacíficas e duradouras.

O mundo em um dilema: “jardim” ou “amontoado de escombros”

Um equilíbrio que, já na Carta Encíclica *Pacem in Terris* (1963), São João XXIII rejeitava, exortando a um “desarmamento integral” para “dissolver a psicose bélica”. Trata-se de substituir a lógica da força pela lógica da confiança recíproca – “uma mudança de paradigma nem sempre fácil”.

Infelizmente, notou o arcebispo, persiste a convicção de que o equilíbrio militar e, em particular, o equilíbrio nuclear, possa constituir “uma garantia de paz e segurança”. Citando também Papa Roncalli, recordou como a corrida aos armamentos atômicos gera nos seres humanos o medo de viver “no pesadelo de um furacão que poderia se desencadear a qualquer momento”.

“Um equilíbrio fundado sobre o terror e sobre recíprocas demonstrações de força não pode, de modo algum, garantir uma paz autêntica. Ao contrário, contribui para aumentar o risco e o alcance destrutivo de um eventual conflito”, acrescentou o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais.

É “moralmente indefensável e estrategicamente insustentável a ideia de construir a paz sobre a ameaça de uma destruição total ou sobre a ilusão que a estabilidade possa derivar de uma recíproca possibilidade de uma aniquilação”. Um dilema que São João Paulo II sintetizava assim em 2000. “A humanidade possui hoje instrumentos de inaudita potência: pode fazer deste mundo um jardim ou reduzi-lo a um amontoado de escombros”.

O perigo da “modernização tecnológica” da guerra

A contínua “modernização tecnológica” da capacidade militar, multiplica ainda mais tal risco. Gallagher recordou que os instrumentos de Inteligência Artificial (KA) também são usados, atualmente, para fins bélicos, “de modo cada vez mais inescrupuloso”. Vários mísseis são capazes de

identificar e atingir alvos sem intervenção humana, mas “até mesmo os sistemas mais modernos nunca poderão substituir a exclusiva capacidade humana de juízo moral e de decisão ética”, enfatizou.

A Nota Antiqua et Nova, sobre a IA, adverte que as armas autônomas letais poderiam tornar a guerra mais “praticável”, ampliando o potencial e “desaparecendo ainda mais os limites entre aquilo que é permitido do que não é”.

Em tal cenário, torna-se ainda mais complexa a aplicação do princípio da proporcionalidade – base essencial do direito humanitário e da teoria da guerra justa –, que impõe o limite do uso da força “ao estritamente necessário para alcançar os objetivos legítimos”. Tudo isso tem consequências profundas sobre a proteção dos princípios humanitários fundamentais e sobre a própria humanidade.

Caminhos de diálogo e meios pacíficos

Daí a urgência de responder ao apelo dos padres do Concílio Vaticano II para “considerar a guerra com mentalidade completamente nova”, recordou o arcebispo. Uma “paz desarmada e desarmante, humilde e perseverante”, como afirmou o Papa Leão XIV – requer caminhos de diálogo e meios pacíficos para resolver as controvérsias internacionais. “Não é dissuasão, mas fraternidade, não é ultimato, mas diálogo. Não virá como fruto de vitórias sobre o inimigo, mas como resultado de sementeira de Justiça e perdão corajoso”.

A Igreja historicamente contra a guerra

Historicamente, desde a Idade Média até os movimentos modernos, a Igreja sempre pode contar com fortes apoiadores da resolução pacífica dos conflitos, lembrou o arcebispo. Já Pio IX, na segunda metade do século XIX, denunciava o escândalo da guerra e ratificava a primeira Convenção de Genebra (1864), esclarecendo que a Igreja jamais entraria em guerras. “Nunca mais guerra, nunca mais guerra”, afirmava São Paulo VI nas Nações Unidas de 1965. De mesmo modo, São João Paulo II afirmava, com convicção, que a guerra deveria pertencer ao trágico passado, à história. Não deveria encontrar lugar nos projetos do homem para o futuro”.

Papa Francisco, na Mensagem para a Jornada Mundial da Paz de 2017, recordava que “quando sabem resistir à tentação da vingança, as vítimas da violência podem ser os protagonistas mais credíveis dos processos não violentos de construção da paz”. Na recente Carta Apostólica pelo 60º aniversário da Declaração Conciliar Gravissimum educationis, Leão XIV insistiu na importância da “escuta que reconhece o outro como bom, não como ameaça”.

Preservar os “princípios da humanidade”

O arcebispo Gallagher enfatizou a urgência de “preservar os princípios de humanidade” no contexto internacional. A “mentalidade nova” evocada pelo Concílio requer um compromisso sério pelo respeito ao direito humanitário, muitas vezes violado nos conflitos contemporâneos. Os ataques deliberados contra civis e infraestruturas e a consequente “banalização” das atrocidades minam a dignidade humana e enfraquecem todo o sistema normativo das Convenções de Genebra.

“Não pode existir paz autêntica” se esse cenário não for protegido, afirmou o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais. É indispensável manter a distinção entre civis e combatentes, reiterando o princípio da proporcionalidade e precaução. Todavia, “o ajuste do quadro jurídico não é suficiente”: é necessário redescobrir os princípios éticos que devem guiar a ação humana.

A abordagem integral necessária para a paz

Como recordam os Papas que se sucederam a partir do Concílio Vaticano II, “seria ilusão reduzir a paz à simples ausência dos conflitos”. Com ainda mais razão, “a ameaça nuclear e o relativo equilíbrio do terror não podem ser o fundamento de uma paz verdadeira, justa e duradoura”. No contexto globalizado de hoje, em que as “interdependências” cresceram até gerar verdadeiras e próprias “dependências”, a paz exige uma abordagem integral para a segurança, baseada na justiça e na caridade.

Em conclusão, segundo Gallagher, “a incontornabilidade de um poder destrutivo, capaz de atingir um número imenso de civis inocentes, impõe uma reflexão profunda, um diálogo sincero entre os diversos atores e um compromisso resolutivo para definir um quadro sólido de regras”.

Só assim será possível avançar no caminho da “desmilitarização do mundo”, construindo confiança recíproca e promovendo uma cultura da paz. Como recordou ainda o Papa Leão XIV, na sua Carta Apostólica da Educação: “A educação católica tem a tarefa de reconstruir a confiança em um

mundo marcado por conflitos e medos, recordando que somos filhos, não órfãos. Dessa consciência nasce a fraternidade”.

Fonte: Vatican News

---

### **Oriente Médio, Santa Sé: solução de dois Estados e proteção da UNRWA**

O arcebispo Caccia, observador permanente da Santa Sé nas Nações Unidas, interveio na IV Comissão da 80ª Assembleia Geral da ONU, dedicada à Agência de Assistência aos Refugiados Palestinos no Oriente Médio, elogiando o seu importante trabalho humanitário e pedindo aos Estados que reforçassem o apoio político e financeiro. Condenou também os ataques contra as instalações da Agência e salientou a necessidade de respeitar o direito internacional humanitário

*Vatican News*

No Oriente Médio, a Santa Sé "reafirma seu apoio aos dois Estados, Israel e Palestina, vivendo lado a lado em paz e segurança, dentro das fronteiras internacionalmente reconhecidas". E deplora "os ataques contra as instalações da UNRWA", a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Médio, "incluindo escritórios, escolas e hospitais". A Santa Sé considera a missão da Agência "essencial" e convida todos os Estados-Membros "a renovar e fortalecer seu apoio político e financeiro". Com essas palavras, o arcebispo Gabriele Caccia, observador permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas, discursou na quinta-feira, 13 de novembro, na Quarta Comissão da 80ª Assembleia Geral da ONU, sobre o item da agenda dedicado à UNRWA.

**Solução de dois estados e multilateralismo**

O arcebispo enfatizou que a Santa Sé está profundamente preocupada com a situação dramática no Oriente Médio e que "a comunidade internacional deve continuar a trabalhar incansavelmente para promover a paz, a estabilidade e a fraternidade para todos os povos da região". Ele reiterou o apoio à solução de dois Estados e que "o progresso genuíno só pode ser alcançado por meio do multilateralismo, do diálogo paciente e da cooperação inclusiva, não pelo uso da força".

12/11/2025

### **Santa Sé na ONU: manter a paz é uma responsabilidade compartilhada**

O observador permanente da Santa Sé nas Nações Unidas intervém sobre as operações de manutenção da paz para reiterar que elas estão a serviço da proteção dos civis. Preocupação com ...

**A Missão da UNRWA para refugiados palestinos**



Em relação à UNRWA, o representante da Santa Sé lembrou que, por mais de 70 anos, a agência tem cumprido sua missão, que lhe foi confiada pela ONU, no Líbano, na Síria, na Jordânia e na Palestina, continuando a fornecer ajuda emergencial e assistência humanitária abrangente na forma de educação, saúde, ajuda alimentar e serviços sociais. A Agência oferece "esperança, proteção e a possibilidade de uma vida digna" aos mais vulneráveis - crianças, mulheres e idosos. A Santa Sé, portanto, expressa sua "dor" e oferece orações "pelos numerosas vítimas entre os funcionários da UNRWA" que estavam "cumprindo seu dever". Ao mesmo tempo, apela para que "o direito internacional humanitário seja respeitado e que seja garantido o acesso seguro, contínuo e desimpedido da ajuda humanitária", o que é tanto um dever moral quanto uma obrigação legal.

**Fortalecimento do apoio político e financeiro à Agência**

Para a Santa Sé, é essencial que o trabalho da UNRWA "permaneça solidamente alicerçado nos princípios da humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência", que devem orientar o recrutamento, a gestão e as atividades da equipe local. Somente assim, a Agência poderá continuar

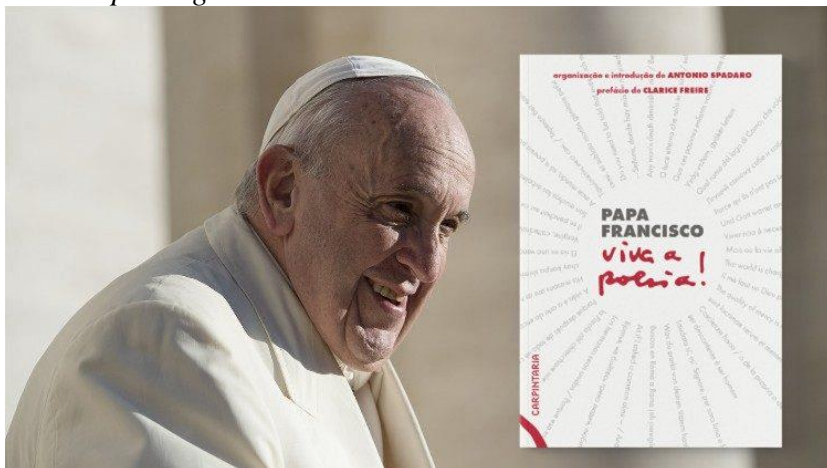
sendo "um instrumento confiável de solidariedade e paz" e garantir "a sobrevivência de centenas de milhares de palestinos que, caso contrário, não teriam outra fonte de ajuda". Portanto, reiterou dom Caccia, a Santa Sé "convida todos os Estados-Membros a renovarem e fortalecerem seu apoio político e financeiro à UNRWA". E ressalta a importância de salvaguardar o mandato da Agência da ONU, de modo que "qualquer consideração sobre sua modificação deve ocorrer no contexto da Assembleia Geral, refletindo a vontade coletiva e a responsabilidade compartilhada de todos os Estados-Membros".

Fonte: Vatican News

### O último legado do Papa Francisco: a valorização da palavra poética e narrativa na experiência de fé

A editora Carpintaria publica "Viva a poesia!", compilação de textos do papa Francisco sobre a relação entre literatura e espiritualidade, com organização e introdução de Antonio Spadaro

Por Felipe Sérgio Koller\*



"No princípio, era a Palavra" (Jo 1,1). Na fé cristã, "Palavra" é um nome divino, que se refere ao Filho unigênito de Deus. Com isso, se sublinha a importância do diálogo que Deus deseja estabelecer conosco, da atitude de escuta de onde brota a fé e do caráter pessoal do chamado do Pai a cada um de nós. Ao mesmo tempo, essa Palavra é aquela que "se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14): ela não recusa se expressar na palavra humana, nas culturas de todos os tempos e lugares, apesar de suas fragilidades.

Essas considerações já seriam o suficiente para se dar conta de que, para a espiritualidade cristã, a literatura não é um tema menor. Paulo, anunciando o Evangelho aos atenienses, dialoga com a poesia grega (At 17,22-34). No século IV, Basílio de Cesareia, um dos maiores Padres da Igreja, dizia que o contato com a literatura pagã trazia "proveito para a alma" dos cristãos (*Discurso aos jovens IV*, 8-9). Cem anos atrás, na Alemanha, as aulas de Romano Guardini marcaram época por desenvolver a reflexão teológica a partir da leitura de autores como Dante, Dostoiévski e Rilke. E agora, nos últimos anos, vimos a literatura ser alçada a um dos grandes temas do luminoso magistério do papa Francisco (2013-2025).

Aprendemos a reconhecer temas como a misericórdia, o discernimento e a sinodalidade como grandes contribuições do ensinamento do papa argentino — contribuições que recebemos como um legado precioso e que desejamos ver plenamente desenvolvidas na vida das nossas comunidades. Entre esses e outros temas, também a questão da palavra poética e narrativa atravessou o último pontificado, expressando-se na constante citação de literatos em seus documentos — basta ver *Amoris laetitia* (2016) ou *Querida Amazônia* (2020) — e culminando na *Carta sobre o papel da literatura na formação*, de 2024.

São preocupações que Jorge Mario Bergoglio — ele mesmo professor de literatura num colégio argentino nos anos 1960 — já evocava na *Evangelii gaudium* (2013), no início do seu ministério como bispo de Roma, quando dizia que "as enormes e rápidas mudanças culturais exigem que prestemos constante atenção ao tentar exprimir as verdades de sempre numa linguagem que permita reconhecer a sua permanente novidade" (EG 41), o que requer "a coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, uma nova carne para a transmissão da Palavra, as diversas formas de beleza que se manifestam em diferentes âmbitos culturais" (EG 167).

Para Francisco, "a missão eclesial soube desdobrar toda a sua beleza, frescor e novidade no encontro com as diversas culturas nas quais se enraizou — muitas vezes graças à literatura —, sem

medo de arriscar e de extrair o melhor daquilo que encontrou. É uma atitude que a libertou da tentação de um solipsismo ensurdecedor e fundamentalista que consiste em acreditar que uma certa gramática histórico-cultural tem a capacidade de exprimir toda a riqueza e profundidade do Evangelho” (*Carta sobre o papel da literatura na formação*).

Na produção poética de um povo pulsa o que há de mais profundo e mais original em seu espírito. O contato com a literatura, e com a arte em geral, não só forma a nossa sensibilidade e o nosso discernimento, como se constitui como exercício de escuta das sementes da Palavra generosamente semeadas pelo Espírito na carne de um povo e de uma época. Que potência de expressão do mistério da vida humana — morada do mistério de Deus — encontramos, por exemplo, na poesia de Adélia Prado, na canção de Milton Nascimento, na prosa de Ana Maria Gonçalves, nos quadrinhos de Laerte Coutinho ou no teatro de Ariano Suassuna.

Nas obras literárias encontramos, dizia Francisco, “uma academia onde se treina o olhar para procurar e explorar a verdade das pessoas e das situações como mistério, carregadas de um excesso de sentido, que só parcialmente pode se manifestar em categorias, esquemas explicativos, dinâmicas lineares de causa e efeito, meio e fim” (*Carta sobre o papel da literatura na formação*). Parece-nos muito claro como o próprio papa Francisco, com toda a sua sensibilidade humana, espiritual, teológica e pastoral, foi um bom exemplo de um coração que se deixou formar pela escuta da palavra poética, aprendendo a respeitar a sacralidade de cada vida humana e de toda a criação.

Os seus textos sobre a relação entre espiritualidade e literatura foram compilados pelo padre Antonio Spadaro e publicados no início do ano como livro — o último de Francisco antes de morrer. Agora, esse volume, intitulado *Viva a poesia!*, ganha edição em português pela editora Carpintaria. São doze textos, mais um prefácio da escritora pernambucana Clarice Freire e uma ampla introdução de Spadaro sobre o repertório literário de Bergoglio e a influência de poetas e escritores em seu pensamento. É um convite para acolher com responsabilidade o legado do papa Francisco e se aproximar dos grandes clássicos e da literatura do nosso tempo.

“Viva a poesia!” pode ser adquirido, em versão física ou digital, pela Amazon, [clikando aqui](#).

\*Felipe Sérgio Koller, doutor em teologia (PUCPR), professor do Studium Theologicum, em Curitiba. Tradutor e editor da versão brasileira de “Viva a poesia!”, pela editora Carpintaria. @editoracarpintaria | @oficina.de.nazare

Fonte: Vatican News

---

### **Do Brasil à Capela Sistina: uma voz que carrega a força do testemunho da adoção**

No Ano Santo da Esperança, a história de Alessio D’Aniello, nascido no Brasil e hoje cantor no coral Pontifício da Capela Sistina, ilumina o projeto Hands for Adoptions, inaugurado em Roma para apoiar famílias e filhos adotivos na busca pelas próprias origens.

*Thulio Fonseca – Vatican News*



Há histórias que nascem pequenas e silenciosas, mas que, com o passar do tempo, se transformam em pontes sólidas entre culturas, gerações e corações. Histórias assim são sementes de esperança. É nesse horizonte que se insere o Espaço de Escuta e Palavra “Hands for Adoptions”, recém-inaugurado no Instituto Casa Helena, em Roma, em colaboração com o CAF Internacional.

O novo ambiente oferece acolhida a famílias adotivas, jovens e adultos que buscam suas origens, abrindo um caminho de escuta, orientação e serenidade. Ali, cada pessoa é recebida não apenas em suas necessidades práticas, mas na integralidade de sua história, com suas fragilidades, perguntas e possibilidades de renascimento.

De Araxá ao serviço na Capela Sistina

Entre as histórias que dão vida ao projeto, destaca-se a de Alessio D’Aniello, cantor da Capela Musical Pontifícia Sistina há mais de doze anos. Nascido em Araxá, no Brasil, e adotado ainda bebê por uma família da província de Nápoles através das Irmãs Discípulas de Jesus Eucarístico, Alessio cresceu respirando valores que moldaram sua identidade: família, fé, respeito, disciplina e sensibilidade humana.

Foi na Itália que sua vocação musical floresceu. Formado pelo Conservatório “San Pietro a Majella”, em Nápoles, e após diversas experiências artísticas, o cantor encontrou sua missão maior na liturgia. “Cantar para mim é servir com amor. É doar aquilo que recebi”, afirma. Sua voz, que acompanha as celebrações do Santo Padre, tornou-se para ele não apenas expressão artística, mas oração e gratidão.

A busca pelas origens e o encontro que cura

Apesar do amor recebido em casa, a adolescência de Alessio trouxe perguntas que marcam a vida de muitos filhos adotivos: quem sou? De onde vim? Qual é o rosto do meu primeiro capítulo? Essas questões, inicialmente silenciosas, tornaram-se mais profundas com o tempo, até que, já adulto, ele decidiu retornar ao Brasil para buscar sua mãe biológica. O reencontro tornou-se um marco decisivo. “Ela curou a dor de ter me deixado partir; eu preenchi o vazio de não conhecer meu início”, recorda. Para ele, buscar as origens não é um ato de ruptura, mas um gesto de reconciliação com a própria história:

*“Não significa amar menos os pais que me criaram. É acolher toda a verdade que me pertence.”*



*Alessio D’Aniello com o Papa Francisco*

Três histórias que se encontram e dão origem a um projeto

O Hands for Adoptions nasceu da união de três trajetórias adotivas: a de Paolo La Francesca, policial do Estado, nascido no Brasil e criado na Sicília, que reencontrou a mãe após longa procura; a de Livio Donato, romeno e ex-jogador profissional, adotado por uma família italiana; e a de Alessio D’Aniello, cuja caminhada espiritual e humana o conduziu a olhar para suas raízes com profundidade:

*“Na adolescência, meus pais sempre me contaram sobre a viagem que fizeram ao Brasil; sempre soube que tinha sido adotado, mas, à medida que crescia, precisei enfrentar perguntas, feridas, silêncios e o desejo, cada vez maior, de buscar minhas origens. Ao chegar à maioridade, esse desejo transformou-se em uma motivação mais profunda: agradecer à mulher que me trouxe ao mundo e que, com sua escolha, me deu a possibilidade de uma vida melhor. A mão de Deus, depois de alguns anos e por meio de sinais inequívocos, conduziu-me ao Brasil, aos seus braços. Naquele encontro, e nos seguintes, pude conhecer sua história: uma história triste, mas corajosa; a adoção era a única forma que ela tinha para me oferecer um futuro. Deixar-me partir foi, para ela, o maior ato de amor. A fé foi sua âncora de salvação durante os sofrimentos, a força que lhe permitiu seguir adiante. O encontro com minha mãe biológica certamente fechou um ciclo importante em minha vida; hoje consigo*

*enfrentar os desafios com uma perspectiva diferente. O reencontro com ela curou duas feridas: a dela, por ter me deixado partir, e a minha, ao preencher um grande vazio.”*

A partir de suas experiências pessoais, os três fundadores entenderam que muitas famílias passam por desafios intensos após o processo jurídico da adoção: dúvidas, silêncios, conflitos, buscas identitárias. Perceberam que também os jovens e adultos adotados necessitam de acompanhamento para enfrentar questões que nem sempre encontram espaço na rotina familiar. Assim nasceu um projeto que deseja caminhar junto com aqueles que vivem a beleza e, por vezes, a delicadeza do universo adotivo.



*Membros do projeto Hands for Adoptions e da Casa Casa Helena, em Roma*

Uma rede de apoio intercultural e solidária

O espaço conta com uma rede que une competência técnica e sensibilidade humana. O CAF Internacional, dirigido pelos brasileiros Fabiana Santos e Antonio Libanio, tornou-se referência para migrantes em Roma, oferecendo orientação burocrática e apoio humano para estrangeiros em fase de integração. Já o Instituto Casa Helena, dirigido pela psicóloga Lilia Azevedo, especializada em abordagens interculturais e plurilíngues, oferece acolhimento psicológico e educativo a famílias e filhos em diferentes fases da adoção. Essa colaboração cria um ambiente seguro, onde cada história pode ser acolhida sem pressa, e onde a palavra, tantas vezes ausente, encontra novamente o seu espaço.



*Logo do projeto Hands for Adoptions*

Uma casa afetiva para quem busca sua verdade

Hands for Adoptions se diferencia por colocar no centro não apenas a adoção como ato jurídico, mas como caminho humano, relacional e espiritual. O espaço busca ser “uma casa afetiva”, onde famílias e filhos adotivos possam partilhar suas vivências sem temor, encontrando escuta, apoio e orientação. A proposta é criar pontes entre culturas e gerações, trabalhar a reconstrução das histórias pessoais e ajudar cada pessoa a trilhar seu próprio percurso com serenidade. Para Alessio, esse processo é fundamental:

*“Dar um rosto ao início da própria história não é uma afronta aos pais adotivos. É um ato de amor consigo mesmo e com quem nos deu a vida.”*



*Alessio D'Aniello durante uma celebração Pontifícia na Praça São Pedro*

#### Convite à esperança

Neste Ano Santo da Esperança, o projeto deseja ser um sinal concreto de acolhimento e acompanhamento. Para famílias que aguardam a adoção, Alessio deixa uma palavra de encorajamento: “Não se deixem desanimar pelas longas esperas. Há muitas crianças que sonham com uma família.” Para quem já vive a realidade adotiva, ele recorda que a verdade é um gesto de amor que fortalece o vínculo e ajuda o filho a crescer de modo mais sereno e seguro. E aos jovens e adultos adotados, deixa um convite à coragem: “Buscar as origens é direito e também caminho de libertação interior.”

A vida de Alessio D'Aniello se transformou em testemunho de fé e esperança. Hoje, sua voz ressoa nas celebrações do Santo Padre; e, ao mesmo tempo, ecoa na experiência de tantas famílias e jovens que procuram compreender sua própria história. Uma voz que une Brasil, Itália e Vaticano. Uma voz que se faz ponte de esperança.

Fonte: Vatican News

---

#### **COP30: carta pública pede o fim da desinformação sobre mudanças climáticas**

Cerca de 400 organizações científicas, ambientais e sociais lançaram um apelo aos negociadores da COP30, exigindo "ação imediata e vinculativa" para deter a crescente onda de desinformação sobre as mudanças climáticas.

*Silvonei José - Belém*

Cinco dias após o início, a COP30 de Belém enfrenta seus principais obstáculos: a definição de critérios de adaptação e a discussão sobre as finanças públicas dos países participantes. Os negociadores estão desvendando os 145 pontos da agenda da conferência com um "espírito construtivo", considerando o difícil contexto geopolítico, como destacou o presidente da COP30, André Corrêa do Lago, ao falar sobre o evento.

"Estamos a todo vapor, discutindo todas as questões de forma transparente", afirmou a diretora-executiva da COP30, Ana Toni.

Uma das grandes missões deste mês é estabelecer uma lista unificada de critérios para mediar, monitorar e avaliar o progresso das ações de adaptação à emergência climática. Atualmente, existe uma lista com aproximadamente cem critérios. Mas, como têm sido as primeiras reuniões, não será fácil chegar a um consenso.

Segundo fontes locais, o grupo de países africanos pretende prolongar os trabalhos técnicos por mais de dois anos e adiar a decisão final para 2027, algo que é visto com preocupação por outras nações, que interpretam a medida como uma intenção de ampliar a adoção de metas concretas de adaptação.

#### Emissão de gases de efeito estufa

As emissões globais de gases de efeito estufa atingirão 38,1 bilhões de toneladas em 2025, estabelecendo um novo recorde no ano que marca o décimo aniversário do Acordo de Paris. Essa é a previsão do Global Carbon Project (GCP), um programa que reúne mais de 100 cientistas de 80 instituições do mundo todo, contida em uma análise apresentada na COP30.

O documento alerta para as emissões de petróleo, gás e carvão, que devem crescer mais de 1% em comparação com 2024, apesar de meio século de alertas científicos sobre a urgência de reduzir os

gases de efeito estufa. Para o GCP, os dados destacam a discrepância entre os compromissos assumidos em 2015 em Paris e a atual trajetória climática global.

Na COP30, limitar o aumento da temperatura a 1,5 grau Celsius é apontado como o tema central das negociações. O objetivo é garantir condições climáticas seguras para as futuras gerações em uma área — a Amazônia — que representa uma das frentes mais sensíveis da crise climática.

Entretanto, cerca de 400 organizações científicas, ambientais e sociais lançaram um apelo aos negociadores da COP30, exigindo "ação imediata e vinculativa" para deter a crescente onda de desinformação sobre as mudanças climáticas.

O pedido consta de uma carta pública assinada por mais de 375 personalidades e ONGs, incluindo a Rede Internacional de Ação Climática, o WWF, a 350.org, a Client Earth e o Índice Global de Desinformação. Os signatários denunciam que a disseminação de notícias falsas e conteúdo climático manipulado mina a confiança pública, dificulta a adoção de políticas eficazes e retarda a transição energética. A carta acusa a indústria de combustíveis fósseis de financiar campanhas coordenadas de desinformação com o objetivo de criar "uma percepção artificial de divisão e apatia" e desacreditar as soluções de energia renovável.

Pela primeira vez, o tema da desinformação foi oficialmente incluído na agenda de negociação de uma conferência climática das Nações Unidas.

#### Fundo Clima

O Brasil anunciou a captação de mais de € 3,4 bilhões (R\$ 21 bilhões) para o Fundo do Clima, graças a novos acordos assinados durante a COP30. O anúncio foi feito pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloízio Mercadante, que classificou a operação como "uma das maiores iniciativas de financiamento verde do mundo".

Os recursos provêm de instituições de desenvolvimento da Itália, Alemanha, França, Japão e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O anúncio ocorre uma semana após a primeira fase de financiamento, na qual o Tesouro Nacional colocou US\$ 1,5 bilhão em "green bonds" no mercado internacional, títulos de dívida destinados a financiar projetos ambientais e apoiar a transição energética. Os recursos do Fundo do Clima serão destinados a programas de redução de

emissões, proteção da biodiversidade e expansão de energias renováveis. Segundo o governo, este é um passo concreto para consolidar o papel do Brasil como líder na transição energética global, tema central da COP30.

#### 200 barcos

Uma flotilha de aproximadamente 200 barcos desfilou ontem pelas águas da cidade de Belém para denunciar a exploração dos rios da Amazônia e o impacto da expansão do setor agropecuário sobre a floresta. A navegação coletiva marcou a abertura da Cúpula dos Povos Indígenas e Movimentos Sociais que se realiza paralelamente à COP, como um espaço de protesto e debate sobre políticas ambientais globais.

A flotilha, segundo os organizadores, visa "mostrar a força do povo" e propor alternativas sustentáveis como a agroecologia.

Pirogas, barcos à vela, pequenas lanchas e grandes balsas participaram da manifestação. A balsa Imperatriz liderava o movimento, transportando um grupo de líderes indígenas, ativistas e pescadores de Sinop, a "capital da soja" brasileira, que cantaram contra os planos do governo de usar os rios da Amazônia para o transporte agrícola.

#### Monitorar a floresta

E os países amazônicos anunciaram um novo sistema conjunto de monitoramento da floresta tropical para fortalecer o combate ao desmatamento e à degradação ambiental.

A iniciativa, apresentada ontem na COP30 em Belém, será coordenada pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e financiada com 55 milhões de reais, do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco do Estado de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O projeto visa integrar os sistemas nacionais de observação florestal dos membros da OTCA — Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela — unificando metodologias e dados científicos.

Fonte: Vatican News

---

## **COP30: preservar a casa comum, porque nós não temos um plano B**

Entre os muitos encontros no âmbito da COP30, tivemos nestes dias um dedicado ao aspecto inter-religioso realizado pela REPAM, Rede Eclesial Pan-Amazônica. Dom Nereudo enfatiza a importância da união de religiões pelo bem comum e a centralidade da vida. Sônia Mota, pastora da Igreja Presbiteriana Unida a necessidade de denúncias contra crises climáticas e alianças fundamentalistas.

*Silvonei José – Belém*



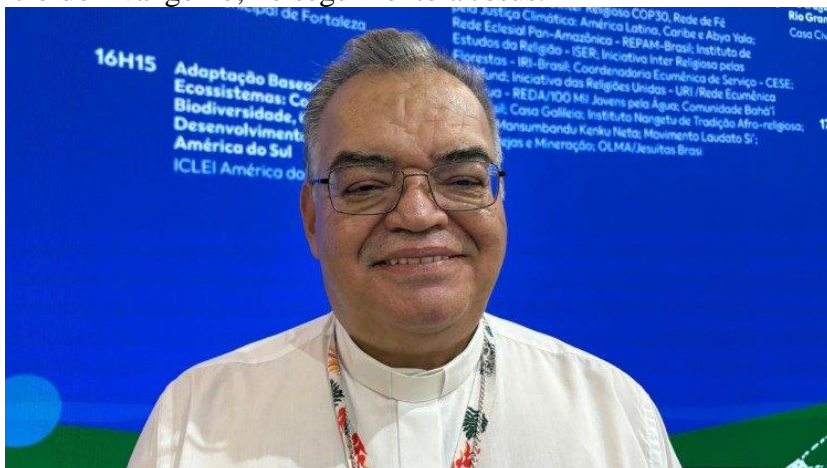
### *Cuidado da casa comum*

A verdadeira fé deve se traduzir em ações concretas e a autenticidade é essencial para que cada religião avalie se suas práticas correspondem aos seus ensinamentos. Dom Nereu espera que, ao final da COP30, haja um mundo mais fraterno, solidário e justo, com mais cuidado pela vida e pelo planeta.

Entre os muitos encontros no âmbito da COP30, tivemos nestes dias um dedicado ao aspecto inter-religioso realizado pela REPAM, Rede Eclesial Pan-Amazônica. Um dos participantes foi Dom Nereudo Freire Henrique, bispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife. Rádio Vaticano – Vatican News conversou com ele:

**Dom Nereudo, essa experiência de poder se sentar com pessoas de diversos pensamentos, com religiões que se unem pela fé para um bem comum, que é o homem, mas naturalmente numa visão que faz com que a centralidade da vida seja importante.**

Primeiro é um motivo de alegria e também renovação da esperança. Aqui na COP nós encontramos pessoas do mundo inteiro. Vários países, várias culturas, várias línguas e com um único propósito. E aqui a nossa experiência, concluída agora há pouco, várias experiências religiosas, mas todas com a mesma direção. Cuidar da vida e cuidar do planeta na linguagem do Papa Francisco da Casa Comum. Então, eu creio e recordei São Tiago. Ele disse que a fé sem as obras, não tem sentido. Então, quando nós estamos reunidos aqui procurando renovar o propósito de cuidar do planeta e da vida, significa dizer que nós estamos, quem sabe, mais próximos da autenticidade. Porque é contraditório falar no nome de Jesus, dizer que está convertido, dizer que aceitou, mas não consegue cuidar do próximo e não consegue cuidar da casa comum. Então, me parece que aqui é o momento de renovação. A renovação da esperança é o momento de confirmar a nossa caminhada em prol da vida, no anúncio do Evangelho, no seguimento a Jesus.



*Dom Nereudo*

### **A fé é um elemento aglutinador de tudo isso?**

Ah, sim. A fé possibilita uma ação concreta. Então, não adianta eu dizer que tenho fé. A fé, ela é visível. Porque quando eu tenho fé, eu não acredito no ressuscitado, aquele que carregou a cruz, eu vou estar aprendendo com ele. Eu sempre costumo lembrar que o discípulo é aquele que está sempre aprendendo. E o discípulo está sempre encaminhado. Por isso, nós somos peregrinos de esperança.

### **Qual contribuição as religiões podem dar, então, a um discurso como esse da COP30?**

A grande contribuição é a autenticidade. É cada um fazer uma avaliação da sua própria vida. Cada religião deve fazer também uma avaliação para ver se o que nós estamos anunciando e o que nós estamos vivendo corresponde com a palavra de Deus.

### **E Dom Nereu, o que espera dessa COP30?**

Espero que possamos, ao seu termo, termos um mundo mais fraterno, mais solidário, com mais justiça, com mais cuidado com a vida humana e com o planeta.

Nós também conversamos com Sônia Mota, pastora da Igreja Presbiteriana Unida e diretora da SESI, Coordenadoria Ecumênica de Serviço, que destacou a importância da mensagem de esperança na COP30, enfatizando a necessidade de denúncias contra crises climáticas e alianças fundamentalistas.

### **Sônia, a participação na COP30, que mensagem, e também o que é que vocês vieram trazer?**

Nós viemos trazer uma mensagem também de esperança. Claro que nós estamos enfrentando talvez a maior crise climática de todos os tempos, nós temos consciência disso. Queremos trazer a nossa voz profética de denúncia de tantos desmandos e inclusive as alianças fundamentalistas que têm acontecido, não é? Com a aliança política, econômica e religiosa, afetando povos e comunidades tradicionais nos seus territórios. Mas também, para além disso, viemos trazer uma mensagem de esperança, principalmente para as comunidades de fé. Nós estamos em posições privilegiadas. Porque as diversas tradições de fé, elas alcançam as pessoas em seus territórios. E a fé é um elemento extremamente importante para todas as pessoas, ou pelo menos para a grande parte das pessoas. E eu acho que você utilizar a sua fé para estar a serviço de uma causa tão importante como a defesa da casa comum, isso é extremamente relevante, isso é extremamente bíblico e divino.

### **Onde é que entra a fé nesse conceito?**



*Sônia Mota*

A fé entra quando você se compreende como parte da boa criação de Deus e que você está aqui, não para explorar, mas para sermos jardineiros e jardineiras, cuidadores e cuidadoras da casa comum e que nós estamos integrados em todo esse ecossistema. Nós não somos coroa da criação, nós não estamos aqui para sermos aqueles entes que desfrutavam sem cuidar. Então, acho que a fé entra nesse conceito. Compromisso de vida que nós temos com a boa criação de Deus e conosco mesmo.

### **E o compromisso que a gente vê aqui também com a participação de tantas pessoas de religiões diferentes.**

Diferentes, com certeza. Nessa nossa caminhada inter-religiosa, nós temos aprendido que o grito da terra, que o grito da natureza, que o grito das pessoas, dos seres humanos sofrendo todos esses impactos da natureza, este grito faz ecoar, em toda a tradição de fé, independente daquela que você professa e até mesmo naqueles que dizem que não professam fé nenhuma. Porque este grito da natureza

atinge a nossa vida e, quando atinge a nossa vida, a gente independe de religião, a gente quer preservar essa casa comum, porque nós não temos o plano B.

Fonte: Vatican News



*COP30 - Caritas Internationalis*

### **COP30: Caritas Internationalis traz as vozes dos sobreviventes do ciclone Ulysses nas Filipinas**

A voz de Joy Reyes, ativista pela justiça climática e sobrevivente do supertufão Ulysses nas Filipinas, ecoou pela Sala 5 da Zona Azul em Belém no dia 11 de novembro. Discussão organizada pela Caritas Internationalis na COP30, em que depoimentos da Ásia e da América Latina deixaram uma mensagem clara: os Estados devem parar de tratar o financiamento climático como caridade e começar a tratá-lo como justiça.

*Silvonei José – Belém*

A voz de Joy Reyes, das Filipinas, foi ouvida na COP30 em Belém. Suas palavras deram o tom para o encontro organizado pela Caritas Internationalis na COP30, em Belém, no qual depoimentos da Ásia e da América Latina deixaram uma mensagem clara: os Estados devem parar de tratar o financiamento climático como caridade e começar a tratá-lo como justiça.

“Eu adorava o som da chuva. Agora, cada gota me dá medo”, disse ela. Joy Reyes, é ativista pela justiça climática e sobrevivente do supertufão Ulysses nas Filipinas.

O evento que teve o nome sugestivo, “O imperativo moral do financiamento climático: abordando a dívida ecológica em um ano jubilar”, foi coorganizado com a CAFOD, a Catholic Relief Services (CRS), o Grupo de Trabalho sobre Dívida e Clima e a Living Laudato Si’ Philippines.



Discussão organizada pela Caritas Internationalis na COP30

O secretário-geral da Caritas Internationalis e moderador do painel, Alistair Dutton, destacou a urgência desde o início: “estamos na terra da Amazônia, o pulmão da Terra. Os benefícios do desenvolvimento têm sido desfrutados por alguns; a conta tem recaído sobre outros. A justiça exige que aqueles que mais poluíram paguem mais”.

O testemunho de Reyes fundamentou essas palavras na experiência vivida. Ela lembrou a noite em que os ventos do furacão Ulysses devastaram sua cidade natal, forçando sua família a fugir das águas crescentes. “Eu adorava o som da chuva. Agora, cada gota traz medo”.



*Discussão organizada pela Cáritas Internationalis na COP30*

### **Vozes de sobreviventes das mudanças climáticas**

A voz de Reyes tremeu levemente quando ela disse: “resiliência não é justiça. Não queremos ser resilientes. Não estamos implorando por misericórdia. Estamos exigindo responsabilidade.” Ela transformou o vocabulário árido das finanças climáticas — números e promessas — em uma história humana vívida, descrevendo como carregou seus avós para o andar superior enquanto as águas da enchente invadiam sua casa.

Dom Pablo Virgilio David, presidente da Conferência Episcopal Católica das Filipinas, falou sobre os efeitos devastadores dos ciclones e tufões recorrentes que assolam seu país. “Um motor rotativo de calor oceânico cobrindo centenas de quilômetros, capaz de apagar litorais inteiros da noite para o dia”, disse ele. “Para aqueles que ainda negam os efeitos das mudanças climáticas, convido-os gentilmente a viver conosco por um ano no país mais propenso a desastres do mundo.”

Ele pediu uma mudança nas restituições dos empréstimos, observando o desequilíbrio sombrio em 2022, quando os países em desenvolvimento pagaram US\$ 59 bilhões em dívidas, enquanto receberam apenas US\$ 28 bilhões em financiamento climático privado, a maior parte na forma de empréstimos.



*Participantes do encontro*

Da América Latina, Carola Micaela Mejía, economista boliviana e coordenadora de Justiça Climática da LATINDADD, enquadrando a questão em termos políticos e estruturais. “A dívida é um instrumento neocolonial”, disse ela. “Ela mantém as nações dependentes, mesmo quando elas enfrentam a linha de frente da destruição climática.”

Mejía citou dados que mostram que a América Latina gasta três vezes mais com o serviço da dívida do que com saúde e educação, e que países como a Colômbia alocam mais de 20% de seus orçamentos públicos para o pagamento da dívida e menos de 1% para ações climáticas. Ela pediu uma estrutura da ONU para a resolução da dívida soberana, argumentando que “o poder de decidir não deve permanecer com aqueles que ajudaram a criar a crise”.

A reivindicação moral que permeou o evento foi clara e simples: aqueles que mais poluíram devem reparar mais. O bispo David descreveu uma proposta pastoral de Mindanao, uma “Tarifa da

Terra”, que exige que os extratores de combustíveis fósseis façam contribuições obrigatórias no ponto de extração. “Não é uma compensação ou uma brecha”, disse ele, “mas uma obrigação restaurativa”.

Reyes voltou a destacar a inadequação dos esforços atuais. “O financiamento para perdas e danos é de apenas 700 milhões de dólares — uma ninharia para o que é necessário”, disse ela. “Durante catorze anos, nenhum país foi responsabilizado por não cumprir a promessa de 100 bilhões de dólares. Por que as vítimas devem pedir empréstimos para reconstruir o que outros destruíram?”

Lucas D’Ávila, coordenador nacional de Meio Ambiente, Risco e Gestão de Emergências da Caritas Brasil, compartilhou evidências de um estudo inter-regional de quatorze territórios. “Pobreza e vulnerabilidade climática são dois lados da mesma moeda”, disse ele. “No Brasil, 80% das famílias estão endividadas e os gastos sociais são reduzidos pelos pagamentos de juros. No entanto, as comunidades não são passivas.”

Ele descreveu grupos financeiros solidários, casas de sementes e bancos comunitários que apoiam milhares de pessoas em toda a região. “Cada braço do rio tem sua própria realidade. Cada comunidade tem sua própria maneira de pensar e agir. A consulta é necessária.”

### **O envolvimento da Escócia nos programas de perdas e danos**

Gillian Martin MSP, secretária de gabinete para Ação Climática e Energia, destacou a liderança da Escócia na promoção da justiça climática real, além das promessas. Ela observou que o primeiro-ministro John Swinney instou os ministros a se envolverem diretamente com as comunidades da África Oriental que se beneficiam dos programas de justiça climática e perdas e danos da Escócia, após sua visita à Zâmbia e ao Malawi.

Martin enfatizou que a Escócia trata o financiamento climático como um investimento em vidas, não como um gesto de caridade, e exortou as economias maiores a passarem da promessa à prática, confiando nas comunidades locais para projetar e impulsionar seus próprios futuros resilientes.

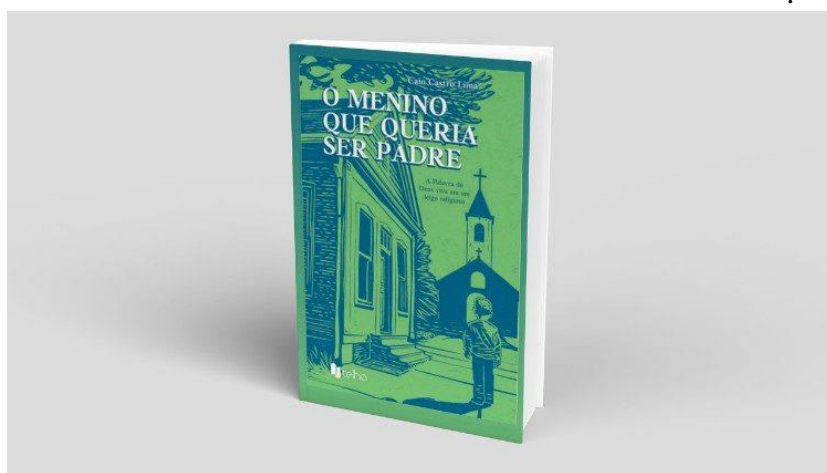
Concluindo a discussão, os palestrantes alertaram contra “soluções falsas”, como trocas de dívidas que permitem que os negócios continuem como de costume, ao mesmo tempo em que oferecem a ilusão de progresso. Mejía enfatizou que menos de 10% do financiamento para adaptação chega às ações locais e menos de 1% vai diretamente para as comunidades indígenas.

Todos concordaram que, se as comunidades locais e indígenas fizessem parte do processo de tomada de decisão, isso não aconteceria. Representantes de muitas organizações membros da Cáritas que participaram do evento renovaram seu compromisso de continuar lutando pela justiça da dívida e pelo financiamento climático reparador.

*Fonte: Susan Dabbous, Diretora Editorial e de Mídia da Cáritas Internationalis*

*Fotos de Marcus Neto, Coordenador de Comunicação da Cáritas América Latina y el Caribe*

Fonte: Vatican News



*“O Menino que queria ser padre: a palavra de Deus viva em um leigo religioso”*

### **Jornalista lança livro: testemunho de fé e da presença de Deus**

Ao longo de 100 páginas, a obra é um testemunho de fé e tem como objetivo mostrar como é positivo estar aberto para ouvir e seguir as Palavras de Deus.

*Vatican News*

Há três décadas trabalhando com comunicação, o jornalista Caio Castro Lima sentiu a necessidade de buscar novos conhecimentos. Sempre envolvido com a igreja, já Ministro

Extraordinário da Sagrada Comunhão (MECE), apostou na graduação em Teologia na PUC-Rio, mesmo distante da área com que sempre trabalhou. Depois de começar o curso, entendeu que aquela mudança foi movida por algo maior e teve vontade de compartilhar a experiência. Foi aí que decidiu escrever o livro “O menino que queria ser padre: a Palavra de Deus viva em um leigo religioso” (ed Telha), que será lançado no Rio de Janeiro, no dia 30 de novembro.

Ao longo de 100 páginas, a obra é um testemunho de fé e tem como objetivo mostrar como é positivo estar aberto para ouvir e seguir as Palavras de Deus. O livro se mistura entre vivências do autor e histórias ouvidas por padres, seminaristas, religiosos e leigos. Não há nenhum grande milagre exposto em “O menino que queria ser padre”. Há, no entanto, muitos pequenos milagres que, somados, fazem o milagre da vida.

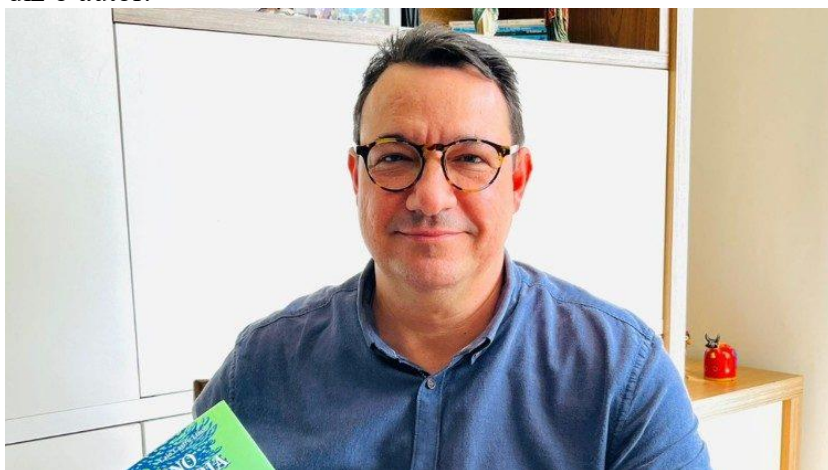


*Journalista Caio Castro Lima*

“Escrevi o livro atento às histórias que vi e ouvi, contadas por cidadãos com muita fé e, principalmente, por padres com os quais convivi e tive a oportunidade e a honra de escutar. E quando o padre traz a vida, o cotidiano, para a homilia, trançando como um artesão os dias atuais e os acontecimentos com os que estão na Bíblia, e sabe fazer a ligação entre o Antigo e o Novo Testamentos, a Palavra realmente penetra em nossos ouvidos, em nossa mente, em nossa alma”, afirma Caio.

De acordo com o autor, a inspiração para escrever o livro veio, primeiramente e sem dúvidas, do Espírito Santo. “Sem Ele nada acontece”, diz. Depois, veio por meio do envolvimento na vida comunitária e religiosa, nas missas dominicais e semanais seriamente frequentadas, e na observância de como o mundo está carente de amor, da Palavra de Deus e de conhecimento sobre o que Jesus Cristo veio fazer em sua passagem como Verbo Encarnado.

O livro pretende ajudar na propagação da fé sem ter a pretensão de converter. É uma obra teológica. “Não penso que com este livro ninguém se torne um cristão convicto de uma hora para outra. Mas pretendo que ele te ajude a ver, ouvir e entender como se deixar levar por Deus pode trazer paz, alivia os sofrimentos, a angústia, diminui a ansiedade e ajuda no entendimento sobre o amor”, diz o autor.



*Journalista Caio Castro Lima*

**Sobre o autor** - Nascido em Miracema (RJ), Caio Castro Lima, 49 anos, é jornalista formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e com especialização em Comunicação Organizacional pela Fae Business School, em Curitiba. Desde de menino frequenta as missas semanalmente. Não perde um domingo, onde quer que esteja em qualquer parte do mundo. Vindo de uma família tradicionalmente católica, sempre acompanhou os parentes em organizações de procissões e festejos na Paróquia de Santo Antônio de Miracema, onde nasceu, foi batizado, crismado e fez 1ª Comunhão.

Casou-se na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no Centro do Rio de Janeiro. É padrinho de batismo da esposa, que até o pedido de casamento não era batizada.

Atualmente é aluno de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É devoto fervoroso de Santa Rita de Cássia; ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão (MESC), servindo na Paróquia de São Conrado de Constança, no bairro de São Conrado; e ministro Extraordinário da Consolação e Esperança (MECE), servindo no Cemitério São João Batista; ambos no Rio de Janeiro. É membro da Pastoral da Saúde no Hospital Municipal Souza Aguiar

Há 30 anos atua como comunicador, com passagens por veículos como Jornal do Brasil, Lance! e Gazeta do Povo, especializado em Esportes e Política. Trabalhou também como assessor de comunicação em empresas multinacionais, no setor público de Estados e Municípios e em órgãos fiscalizadores, bem como nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

#### **Lançamento – “O Menino que queria ser padre”**

Data: 30 de novembro

Horário: 16h

Local: Livraria Alento (Rua Senador Vergueiro, 80 - Loja A – Flamengo)

Fonte: Vatican News

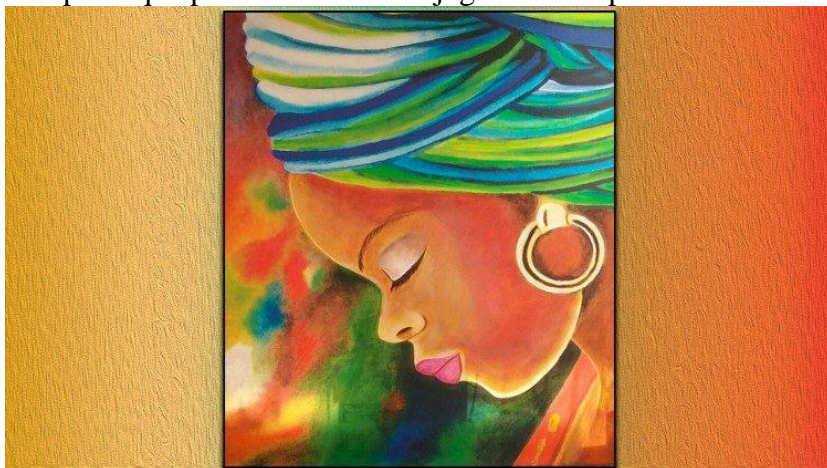
---

#### **Foco na História: conhecendo melhor o continente africano. A história da África**

O brilho da África sempre esteve presente na história do mundo, porém, muitas vezes foi obscurecido pelos interesses daqueles que, pela arrogância e voracidade, tentaram apagar a grandeza de seus povos.

*Padre José Inácio de Medeiros, CSsR - Instituto Histórico Redentorista*

Foi no continente africano, vasto e multifacetado, que os primeiros ancestrais do ser humano surgiram e desenvolveram dando base às demais civilizações. Saindo das areias do Saara até as densas florestas do Congo, das terras férteis do vale do Rio Nilo até as savanas do sul, em seu passado a África abrigou impérios florescentes, reinos e sociedades complexas muito antes do advento das grandes nações europeias que posteriormente subjugariam e explorariam suas riquezas.



#### **Foco na História: conhecendo melhor o continente africano A HISTÓRIA**

O brilho da África sempre esteve presente na história do mundo, porém, muitas vezes foi obscurecido pelos interesses daqueles que, pela arrogância e voracidade, tentaram apagar a grandeza de seus povos.

*Povos e civilizações*

Diversos povos africanos desenvolveram sofisticadas culturas e avançadas formas de organização política e social. O Antigo Egito, frequentemente citado por narrativas ocidentais como se fosse uma civilização isolada do restante do continente, na verdade, se constitui num dos muitos exemplos da riqueza histórica africana. O Reino de Kush, ao sul do Egito, localizado onde existe o

Sudão, floresceu como potência militar e econômica, chegando a governar a terra dos faraós em um período conhecido como Dinastia Núbia. A grandiosidade de Timbuktu, no Império Mali, se rivalizava com as mais célebres cidades europeias da Idade Média, como um centro de saber, onde se reuniam estudiosos, filósofos e matemáticos que alimentavam a ciência muito antes do Renascimento europeu. No Império de Gana, riquezas incalculáveis em ouro circulavam por rotas comerciais que conectavam a África ao mundo islâmico e mais além.

Enquanto a Europa vivia no sistema feudal, os reinos africanos já haviam estabelecido dinâmicas comerciais bem sofisticadas. No Zimbábue foram erguidas edificações em pedra sem o uso de argamassa, um feito arquitetônico notável. O Reino do Congo já mantinha diplomacia com Portugal no século XV, mostrando que os povos africanos não eram meramente receptores passivos da presença estrangeira, mas agentes de suas próprias histórias. No entanto, à medida que as potências europeias foram conhecendo as imensas riquezas da África, iniciou-se a longa e brutal campanha de exploração que definiria séculos de sofrimento e resistência. O mercantilismo, muitas vezes explorando divergências entre reinos e tribos locais gerou séculos de colonização.

### **Confronto com as civilizações ocidentais**

A chegada dos europeus não significou um intercâmbio pacífico de culturas, mas o início de uma de uma triste página da história mundial graças à escravização transatlântica. Milhões de africanos sequestrados de suas terras, arrancados de suas famílias e acorrentados em navios negreiros cruzaram o oceano rumo às Américas.

A partir do final do século XV e início do século XVI, algumas florescentes sociedades foram destruídas, com a fragmentação de estruturas políticas que haviam levado séculos para serem construídas. Os impérios africanos, que haviam prosperado foram minados por uma política de desestabilização que visava garantir um fluxo contínuo de seres humanos para alimentar a necessidade de mão de obra que sustentaria a produção em outros continentes.

Maia tarde, ao longo do século XIX, aconteceu a partilha da África em várias áreas de influência e dominação. Fronteiras artificiais foram traçadas, povos que antes coexistiam foram separados, e inimigos históricos foram forçados a compartilhar o mesmo espaço, criando conflitos que repercutem até hoje.

As marcas da colonização com a exploração de suas terras e de seus recursos agro-minerais persistiram por muito tempo e ainda hoje não foram de todo superadas. Várias regiões foram palco de exploração que geraram morte e perda de milhões de vidas humanas.

Mas a África nunca se curvou completamente. A resistência sempre esteve presente, desde as revoltas contra o domínio colonial até os modernos movimentos de libertação. Homens e mulheres lutaram pela liberdade com grande coragem e determinação. A Etiópia, sob Menelik II, impôs uma das maiores derrotas a uma potência europeia na Batalha de Adwa, mantendo sua soberania diante do imperialismo italiano. Samori Touré resistiu bravamente ao domínio francês, assim como os Ashanti contra os britânicos.

E, no século XX, líderes como Kwame Nkrumah, Patrice Lumumba e Nelson Mandela desafiaram as forças coloniais e neocoloniais, mostrando ao mundo que a África pertencia aos africanos.

O continente ainda carrega as cicatrizes da exploração, mas sua resiliência nunca se apagou. A África continua sendo um berço de inovação, cultura e resistência, mesmo enfrentando os desafios herdados do colonialismo. A história africana é uma história de grandiosidade, e sua trajetória futura será escrita por aqueles que continuam a desafiar os resquícios de um passado que tentou, mas nunca conseguiu, apagar sua luz.

Fonte: Vatican News

---

### **Moçambique - Respeitar as decisões e dialogar a fim de evitar violências**

O representante da Comunidade Santo Egídio em Nampula, Américo Sardinha, defende que a paz e a democracia em Moçambique dependem do respeito pelas decisões e da promoção do diálogo. Para o Líder, quando as decisões não são acatadas, o resultado é a violência e o sofrimento, sobretudo dos jovens

*Cremildo Alexandre - Nampula, Moçambique*



*Moçambique - Sheik Abdul Magid e Américo Sardinha juntos num encontro inter-religioso, em Nampula.*

O representante da Comunidade Santo Egídio em Nampula, Américo Sardinha, considera que o diálogo é o único caminho seguro para consolidar a paz e fortalecer a democracia em Moçambique e em África. Em entrevista à Rádio Vaticano, o líder sublinhou que “sem respeito pelas decisões, há violência”.

Segundo Sardinha, a África ainda enfrenta grandes desafios democráticos, marcados por instabilidade e concentração de poder. “Infelizmente, em muitos países africanos, governam os partidos que foram libertadores. É bom que governem, mas também é preciso compreender as transformações que estão a acontecer. Temos de aprender a ler os sinais dos tempos”, afirmou.

O representante da comunidade defendeu que as decisões tomadas nas instâncias políticas e sociais devem ser respeitadas para evitar conflitos. “Sempre que não se respeitam as decisões, caímos na violência. A África precisa de trabalhar muito nesse sentido, com reflexão e diálogo profundo”, acrescentou.

Sardinha destacou também a importância da juventude na construção da paz, alertando para o impacto do desemprego e da exclusão. “Muitos jovens, sem oportunidades, acabam por se envolver em actos de violência. É preciso criar caminhos de esperança e investir na formação”, frisou.

A Comunidade de Santo Egídio tem levado a cabo formações para jovens deslocados e locais, especialmente em Nampula e Corane, com o objetivo de promover inclusão e reconciliação. “Mais de 600 jovens já foram formados com o apoio da comunidade. Queremos continuar a dar esperança e oportunidades”, concluiu Sardinha, apelando à oração e ao compromisso de todos pela paz.

O apelo de Américo Sardinha vai ao encontro das palavras do Papa Francisco, que recordou, durante a Oração Internacional pela Paz organizada pela Comunidade de Santo Egídio em Roma, que “nenhuma guerra é santa”. O Santo Padre insistiu que a paz é o primeiro bem a ser construído e que todos são chamados a ser “artesãos da reconciliação”.

Fonte: Vatican News

---

### **Bispos do Sudão e do Sudão do Sul apelam ao diálogo e à paz**

Ao concluir a sua sessão plenária de uma semana, realizada em Malakal, no Sudão do Sul, de 7 a 14 de novembro, os bispos do Sudão e do Sudão do Sul manifestaram a sua consternação perante a escalada da violência e a crise humanitária nos dois países. Rezaram pela paz e apelam ao diálogo para pôr termo aos conflitos que atormentam populações de ambos os países.

*Paul Samasumo e Dulce Araújo - Vatican News*

Naquela que é talvez uma das mais contundentes das suas Declarações Pastorais dos últimos tempos, os bispos sudaneses e sul-sudaneses, são implacáveis na sua análise.

A crise no Sudão continua a deteriorar-se rapidamente - sublinham. Embora a guerra e a situação humanitária no Sudão persistam há anos, os recentes relatos dos meios de comunicação social têm destacado atrocidades generalizadas, assassinatos em massa e violência sexual cometidos pelas Forças de Apoio Rápido (RSF) em El Fasher, no Darfur do Norte.

A situação no Sudão do Sul não é melhor. Segundo informações do site *Amani Africa*, “A situação política e de segurança no Sudão do Sul deteriorou-se drasticamente após a detenção de altos funcionários, principalmente o primeiro vice-presidente Riek Machar; o surgimento de fações

dissidentes; o envio de tropas ugandesas; e a intensificação das operações militares das Forças de Defesa Popular do Sudão do Sul (SSPDF) contra o SPLM/A-IO e grupos aliados.”

Existe o perigo de a transição política no Sudão do Sul falhar, arriscando-se o regresso à guerra. É alarmante que o diálogo já não seja visto como um veículo para a harmonia, a cura, a reconciliação e a unidade”, escrevem os prelados.

Espantosa falta de respeito da dignidade humana

Os bispos denunciam os políticos do Sudão e do Sudão do Sul pela sua espantosa falta de respeito pela dignidade humana.

“As lutas de poder em curso dentro dos nossos governos e grupos de oposição no Sudão e no Sudão do Sul demonstram uma falta de respeito pela dignidade humana; são profundamente prejudiciais e maliciosamente egoístas. Enquanto isso, a nossa terra é rica em recursos, que são indevidamente apropriadas por indivíduos para o seu luxo, criando grupos de apoiantes enquanto o povo sofre pela extrema pobreza” - lê-se na Declaração.

Os bispos estão também profundamente preocupados com o que descrevem como “divisões étnicas, tribais e inter-tribais, sem precedentes, em nome da política”.

Partilhamos a sua dor da população

A concluir, os bispos, embora preocupados com os acontecimentos no Sudão e no Sudão do Sul, afirmam que continuam esperançosos de que, através de um diálogo sincero, se possam encontrar soluções. Reafirmam a sua solidariedade para com o povo dos dois países e dizem partilhar a sua dor e sofrimento. Declaram-se também determinados a continuar a defender o diálogo, a reconciliação, o cuidado, a unidade e a paz, tanto para com os líderes políticos como para com as comunidades locais.

ONU: Parem com o fornecimento de armas externas

Coincidentemente, no mesmo dia em que foi tornada pública a Declaração dos Bispos, o Secretário Geral da ONU, António Guterres, sublinhou a gravidade da situação nos dois países através de uma publicação na plataforma X com estas palavras:

“Estou profundamente preocupado com os recentes relatos de atrocidades em massa e graves violações dos direitos humanos em El Fasher, bem como com o agravamento da violência em Kordofan e noutras partes do Sudão. O fluxo de armas a combatentes da parte de grupos externos deve ser interrompido. A ajuda humanitária deve chegar rapidamente aos civis necessitados. As hostilidades devem cessar. Faço apelo às Forças Armadas Sudanesas e às Forças de Apoio Rápido para que tomem medidas urgentes e concretas rumo a uma solução negociada.”

Fonte: Vatican News

---

### **Maior imagem de Nossa Senhora de Fátima do mundo é inaugurada no Ceará**

*Com 54 metros de altura, a imagem mariana erguida no Crato é maior que o Cristo Redentor do Rio de Janeiro.*



Na noite da última quinta-feira, 13, milhares de fiéis acompanharam a inauguração e conquistaram o maior monumento do mundo dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Com 54 metros de altura, sendo maior que o Cristo Redentor do Rio de Janeiro, a imagem mariana foi erguida no Crato, Ceará.

Na realidade, esta imagem da Mãe de Deus foi reestruturada. Antes de sua reestruturação, o primeiro monumento de Fátima na cidade cearense possuía 45 metros de altura, sendo, até então, a maior imagem dedicada a Nossa Senhora de Fátima no Brasil. Agora, esta imagem se tornou uma referência mundial fortalecendo o turismo religioso local.

### **Sinal de comunhão espiritual com o Santuário de Fátima**

A revelação da imagem aconteceu durante a celebração da Santa Missa de encerramento do Jubileu Mariano de Crato, presidida pelo Bispo local, Dom Magnus Henrique Lopes. Em sua homilia, o prelado manifestou estar com o coração transbordando de alegria e Fé, destacando que o monumento é um sinal de comunhão espiritual com o Santuário de Fátima.

Dom Magnus destacou ainda que o mesmo caminho de Fé e ternura é percorrido de Fátima ao Crato e que, em Portugal Nossa Senhora apareceu como senhora mais brilhante que o sol, já no Crato, “ela chega como mãe amorosa que acolheu os filhos sofridos. Pobres, mais cheios de confiança”.

### **Bênção apostólica com indulgência plenária**

O Bispo de Crato afirmou que ao abençoar esta imagem de Nossa Senhora de Fátima era possível ouvir o mesmo convite materno que a Mãe de Deus fez nas bodas de Caná aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. “Esse gesto simples está toda a teologia da intercessão mariana”, garantiu.

Ao final da Santa Missa, Dom Magnus Henrique concedeu a vitória apostólica com indulgência plenária aos fiéis devotos que participaram da cerimônia litúrgica. Em seguida, o prelado se apresentou ao novo monumento com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e abençoou a nova imagem dedicada à invocação mariana de Fátima.

### **Presença da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima**

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima também esteve presente na inauguração do monumento mariano, quando foi concluída a Jornada Mariana Diocesana. Ranilson Viana criador do monumento brasileiro, afirmou ter se inspirado na réplica da imagem peregrina feita pelo escultor português Guilherme Ferreira Thedim.



A relação dos habitantes da cidade de Crato com Nossa Senhora de Fátima se fortaleceu de forma especial há 72 anos, quando ocorreu a primeira visita da Imagem Peregrina Mundial. Na ocasião, o aeroporto local recebeu o nome da Mãe de Deus e, após o seu encerramento, no local foi erguido o primeiro monumento em honra à Santíssima Virgem. (EPC) Fonte: Gaudium Press

---

### **Bispos Católicos dos Estados Unidos consagrarão o país ao Sagrado Coração de Jesus**

*A Igreja local está desenvolvendo materiais catequéticos com o objetivo de orientar e auxiliar os fiéis na preparação para esta consagração, que será realizada no ano de 2026.*



Os Estados Unidos será consagrado ao Sagrado Coração de Jesus em 2026. A iniciativa foi aprovada pela Conferência dos Bispos Católicos do país (USCCB) durante a assembleia plenária de outono, realizada em Baltimore, no Estado de Maryland.

Segundo o Bispo de Fort Wayne-South Bend, Indiana, Dom Kevin Rhoades, os prelados decidiram confiar a nação “ao amor e cuidado do Sagrado Coração de Jesus”, ressaltando que consagrar o país é uma oportunidade “para lembrar a todos da nossa tarefa de servir à nossa nação, aperfeiçoando a ordem temporal com o espírito do Evangelho”.

#### **Símbolo máximo do amor humano e divino**

“Há cem anos, em 1925, em sua encíclica [Quas primas] que instituiu a festa de Cristo Rei, o Papa Pio XI, baseando-se no magistério do Papa Leão XIII, referiu-se ao piedoso costume de consagrar a si mesmo, famílias e até nações ao Sagrado Coração de Jesus como um modo de reconhecer a afinidade com Cristo”, afirmou Dom Rhoades.

Recordando da última encíclica do Papa Francisco, ‘Dilexit nos’, o Bispo destaca que nesse documento o Santo Padre “trouxe a devoção ao Sagrado Coração para o centro da vida católica como o símbolo máximo do amor humano e divino, chamando-o de fonte de paz e unidade”. Além disso, o Pontífice argentino “escreveu sobre como o Sagrado Coração nos ensina a construir neste mundo o reino de Deus, de amor e justiça”.

#### **Materiais catequéticos preparatórios**

A USCCB está desenvolvendo materiais catequéticos, que serão enviados para as Dioceses e Paróquias, com o objetivo de orientar e auxiliar os fiéis na preparação para esta consagração, uma vez que esta devoção é um convite aos fiéis para um relacionamento mais profundo com Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dentre os recursos que serão preparados pelos Bispos norte-americanos, estão uma novena e a oração da consagração para que os católicos, individualmente ou em família, também possam se consagrar de forma simultânea. Esse material estará disponível em diversos idiomas, para assim envolver o maior número de pessoas. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

## Conferência episcopal dos EUA proíbe redesignação sexual em hospitais católicos



spital Mercy Health Perrysburg em Perrysburg, Ohio, EUA. | Wikimedia Commons

Por Daniel Payne

Os hospitais católicos dos EUA foram explicitamente proibidos de fazer cirurgias de redesignação sexual pela Conferência dos Bispos Católicos dos EUA.

“Redesignação sexual” é o nome do conjunto de procedimentos médicos usados por parte das pessoas que se identificam com o sexo oposto. Pode incluir a administração de hormônios que alteram características sexuais secundárias, como quantidade de pelos no corpo e tom de voz, e cirurgias cosméticas para imitar os órgãos sexuais do sexo com que a pessoa passa a se identificar.

Os bispos reunidos na assembleia plenária da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês), em Baltimore, Maryland aprovaram na quarta-feira (12) determinar que os hospitais devem "preservar a integridade do corpo humano".

A USCCB disse que, embora profissionais de saúde católicos devam empregar “todos os recursos apropriados” para mitigar o sofrimento das pessoas que se identificam com o sexo oposto, eles podem usar “só os meios que respeitem a ordem fundamental do corpo humano”.

A nova regra mostra a política da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA sobre o que os membros da conferência episcopal disseram numa nota doutrinal de 2023, quando disseram que profissionais católicos não devem participar de procedimentos que “visem transformar as características sexuais de um corpo humano nas do sexo oposto”.

As diretrizes revisadas foram elogiadas pela Associação Católica de Saúde, que disse na última quarta-feira (12) que as regras “reafirmam a doutrina da Igreja sobre a dignidade de todas as pessoas e o direito à vida desde a concepção até a morte natural”.

As revisões “esclarecem e confirmam as práticas clínicas atuais” e “são consistentes com a prática de saúde católica, que não permite intervenções médicas que alterem as características sexuais na ausência de uma condição subjacente”, disse o grupo.

A organização disse que os profissionais de saúde católicos continuarão tratando aqueles que se identificam com o sexo oposto “com dignidade e respeito”.

Nas diretrizes, a USCCB disse que pode ser "moralmente permissível remover ou suprimir a função de uma parte do corpo em benefício do corpo como um todo", embora só em circunstâncias muito limitadas, como quando uma parte do corpo está doente.

Proibindo práticas médicas que “visam transformar as características sexuais de um corpo humano nas do sexo oposto”, os bispos citaram o documento ***Dignitas infinita***, publicado no ano passado pela Santa Sé, que proíbe “todas as tentativas de obscurecer a referência à ineliminável diferença sexual entre o homem e a mulher”.

Uma análise da EWTN News no ano passado mostrou que cerca de 150 hospitais católicos nos EUA administraram drogas ou fizeram cirurgias de redesignação sexual em crianças entre 2019 e 2023.

Fonte: ACIDigital

-----.

## Eduardo Paes convida papa Leão XIV para celebrar os 100 anos do Cristo Redentor no Rio de Janeiro



*O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, em encontro com o papa Leão XIV | Facebook Eduardo Paes*

*Por Natalia Zimbrão*

O prefeito do Rio de Janeiro (RJ), Eduardo Paes (PSD), convidou o papa Leão XIV para celebrar missa no Cristo Redentor pelo centenário do monumento, em 2031. Paes esteve com o papa na audiência geral de quarta-feira (12), no Vaticano.

Segundo o santuário do Cristo Redentor, “o convite nasceu de uma conversa entre o arcebispo do Rio, cardeal Orani João Tempesta, o reitor do santuário, padre Omar Raposo, o vice-prefeito Eduardo Cavaliere e o próprio prefeito Eduardo Paes, durante a recepção ao príncipe de Gales William, herdeiro do trono da Inglaterra, no dia 5 de novembro.

Em suas redes sociais, Paes disse que, além do convite para o centenário do Cristo Redentor, entregou ao papa as chaves da cidade “para que sua santidade pudesse abençoá-la”.

### **Cristo Redentor**

O monumento do Cristo Redentor foi construído entre 1922 e 1931, ano em que foi inaugurado no dia 12 de outubro. Mas, sua origem remonta à época do Império.

Desde 1859, o padre lazarista francês Pierre-Marie Boss olhava para o Corcovado da janela da Igreja do Colégio da Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, e foi inspirado a construir ali um monumento religioso. Ele deixou seu sonho registrado em um poema no prólogo da edição de 1903 do livro *Imitação de Cristo*: “Ó Corcovado! Lá se ergue o gigante de pedra alcantilado, altaneiro e triste, como interrogando o horizonte imenso: ‘Quando virá? Há tantos séculos espero. Sim, aqui está o pedestal único no mundo. Quando virá a estátua colossal, imagem de quem me fez?’. Ai, Brasil amado! Acorda depressa, levanta naquele cume sublime a imagem de Jesus Salvador! Nem todos, por causas diversas, lerão o Livro, ao passo que em todas as línguas e linguagens a imagem dirá ao grande e ao pequeno, ao sábio e ao analfabeto...”

Paroquiana do padre Boss, a princesa Isabel sabia desse desejo do sacerdote. Depois da assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão em 1888, a princesa foi chamada de “redentora” e quiseram homenageá-la com uma estátua dela no Corcovado. Ela, porém, preferiu que a imagem fosse do Sagrado Coração de Jesus, “verdadeiro redentor dos homens”. Com a derrubada do Império e a Proclamação da República, em 1889, houve a separação entre Igreja e Estado e o projeto não seguiu em frente.

Em 1921, com os preparativos para o centenário da independência do Brasil, o Círculo Católico, uma associação que reunia leigos católicos, decidiu prosseguir com o sonho da construção do monumento ao Sagrado Coração de Jesus. Um concurso para escolha do projeto apontou o engenheiro Heitor da Silva Costa como vencedor. Seu projeto era de uma imagem de Jesus sobre um pedestal, segurando uma grande cruz com a mão esquerda, e o globo com a mão direita.

O então arcebispo do Rio de Janeiro, dom Sebastião Leme, promoveu uma grande campanha a fim de arrecadar fundos para a construção contando com a colaboração da comunidade católica do país todo. A ideia era que o Cristo Redentor fosse construído apenas com dinheiro proveniente de doações dos brasileiros.

Dom Sebastião Leme pediu ao engenheiro Heitor da Silva Costa um novo projeto, de maior significado religioso e que pudesse ser visto a grandes distâncias. Ao observar as enormes antenas de radiotelegrafia sobre o Corcovado, o engenheiro teve a ideia de construir uma imagem em que o corpo do Cristo formasse uma cruz, com o tronco ereto e os braços abertos.

Uma das solicitações feitas por Dom Sebastião Leme ao engenheiro foi que o Sagrado Coração de Jesus fosse colocado. Então, um coração foi moldado no peito do Cristo, única parte interna revestida de pedra-sabão.

Feito de concreto armado e revestido de pedra-sabão, o Cristo Redentor tem 30 metros de altura e fica sobre um pedestal de oito metros. Os braços da imagem se estendem por 28 metros de largura.

Na inauguração do monumento, em 12 de outubro de 1931, dom Sebastião Leme fez a consagração do Brasil a Cristo Rei, com uma oração composta pela serva de Deus madre Maria José de Jesus, priora do Convento de Santa Teresa. O arcebispo abençoou o monumento com as palavras: “Cristo vence! Cristo reina! Cristo impera! Cristo proteja de todo mal o seu Brasil!”.

Em 2006, no 75º aniversário de inauguração, cardeal Eusébio Oscar Scheidt, arcebispo do Rio de Janeiro, criou o Santuário Arquidiocesano do Cristo Redentor do Corcovado. No ano seguinte, o Cristo Redentor foi eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno.

Fonte: ACIDigital

## Leão XIV elogia “amor silencioso” de freiras enclausuradas, que desafia cultura dos aplausos



Papa Leão XIV

*recebe no Vaticano freiras agostinianas de clausura. | Vatican Media*

*Por Almudena Martínez-Bordiú*

O papa Leão XIV elogiou o amor silencioso, livre da escravidão e das aparências, das freiras enclausuradas numa sociedade "orientada para a exterioridade".

O papa fez isso numa audiência no Vaticano com participantes da assembleia federal ordinária da Federação dos Mosteiros Agostinianos da Itália.

Em discurso, proferido na Aula Paulo VI, no Vaticano, Leão XIV falou sobre a “dimensão sinodal” da Igreja e a importância de “caminharmos juntos”, algo a que — lembrou ele — o papa Francisco convidou especialmente no pontificado dele.

Falando sobre a dimensão contemplativa das monjas agostinianas, o papa Leão XIV disse que o fundador da ordem, santo Agostinho, falou na obra *Confissões* sobre a alegria concedida “àqueles que servem ao Senhor por puro amor”.

Sob essa perspectiva, o papa exortou as freiras a abraçarem “a vida enclausurada com fervor”, algo que, disse ele, “lhes dará paz e conforto, e àqueles que batem à porta de seus mosteiros, uma mensagem de esperança mais eloquente do que mil palavras”.

Leão XIV então falou sobre o testemunho de caridade das freiras agostinianas enclausuradas e as aconselhou, a fim de “espalhar o bom aroma de Deus por todo o mundo”, a se esforçarem para “amar umas às outras com sincero afeto, como irmãs, e a levar em seus corações, em segredo, todo homem e mulher deste mundo, para apresentá-los ao Pai em suas orações”.

“Numa sociedade tão focada nas aparências, onde, para ganhar visibilidade e aplausos, as pessoas por vezes não hesitam em violar o respeito devido aos outros e aos seus sentimentos, que o seu exemplo de amor silencioso e discreto nos ajude a redescobrir o valor da caridade cotidiana e discreta, atenta à essência do amor verdadeiro e livre da escravidão das aparências”, disse o papa.

Ao fim de seu discurso, Leão XIV falou sobre o caráter comunitário da Federação dos Mosteiros Agostinianos da Itália, um modo “associativo” promovido pelo venerável papa Pio XII para fomentar a fraternidade entre os mosteiros com o mesmo carisma.

“É um desafio exigente, do qual, no entanto, não se pode escapar, mesmo ao custo de fazer escolhas difíceis e sacrifícios, e de superar uma certa tentação de autorreferencialidade que por vezes se pode insinuar nos nossos ambientes”, disse Leão XIV.

Concluindo, o papa agradeceu-lhes por tudo o que fazem pelo Povo de Deus e prometeu-lhes "a lembrança em oração e a bênção de todo o coração".

Fonte: ACIDigital

-----.